



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

Mestrado em Educação e Cuidados na Primeira Infância

“O livro e a criança na 1ª infância”

**“Que importância atribuem ao uso do livro, as educadoras nas suas
práticas com crianças entre os 4 e os 36 meses.”**

Maria Madalena da Silva Calão Janes

BEJA

2013

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

Mestrado em Educação e Cuidados na Primeira Infância

“O livro e a criança na 1ª infância”

**“Que importância atribuem ao uso do livro, as educadoras nas suas
práticas com crianças entre os 4 e os 36 meses.”**

Dissertação de Mestrado apresentada na

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

Elaborado por:

Maria Madalena da Silva Calão Janes

Orientada por:

Professor Doutor José Pedro Fernandes

BEJA

2013

AGRADECIMENTOS

Todo este percurso que se mostrou longo e por vezes desmotivador, encontrou forças e ânimo para chegar a este momento, nos incentivos de quem nunca desistiu de me chamar à razão e de me fazer crer que devia continuar e terminar, não deitando fora todo o trabalho já antes iniciado. Entre família, colegas e amigos, a todos devo um agradecimento:

Ao Octávio que nunca me deixou desistir.

Ao Professor Doutor José Pedro Fernandes pelos seus conhecimentos e apoio prestado.

À Mestre Maria do Céu André pela ajuda e apoio, mesmo sem ter qualquer responsabilidade ou obrigação em fazê-lo, quando o desespero começava a tomar conta de mim.

Também à minha família pela compreensão por algumas ausências e falta de apoio da minha parte e a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram a cumprir esta tarefa, entre elas a Florbela pelo incentivo, apoio e amizade e a Patrícia e a Daniela, pela colaboração.

A todos devo ter chegado aqui, porque neste trabalho como na própria vida, nada conseguimos sozinhos.

RESUMO

Saber o valor atribuído ao livro e como é feita a sua utilização e divulgação nas suas práticas, como educadoras a desempenhar funções na valência de creche, é o que se pretende perceber com este projeto.

Participaram neste estudo 10 educadoras a trabalhar na valência de creche e 3 especialistas com experiência e/ou formação nesta área. O instrumento de recolha de dados foi a entrevista, aplicada a todas as entrevistadas, tendo sido construídas especificamente para este estudo.

Promover junto das educadoras e das coordenadoras pedagógicas a trabalhar na valência de creche, a consciência da importância da utilização do livro com as crianças desta faixa etária, e dotá-las de mais conhecimentos que lhes permitam fazer uma seleção mais criteriosa do livro, adequando-o devidamente à faixa etária das crianças com que trabalham, bem como formas mais aliciantes para a sua exploração, é o que se pretende levar a cabo com este estudo.

Da pesquisa realizada e dos resultados obtidos foi delineado um projeto de intervenção, que compreenderá uma ação de sensibilização dirigida às educadoras de infância e coordenadoras pedagógicas em funções na valência de creche.

Palavras-chave - livro, valor, utilização, divulgação, sensibilização, educadoras de infância, creche

ABSTRACT

Know the value assigned to the book and how is it used and disclosure in their practices, as educators to serve on valence daycare, it is the purpose of this project.

In this study, 10 teachers participated working in daycare and valence 3 experts with experience and / or training in this area. The instrument for data collection was the interview, applied to all interviewees, having been constructed specifically for this study.

Promote among the educators and pedagogical coordinators, working in the valence daycare, awareness of the importance of the use of the book with children in this age group, and provide them with more knowledge to make a more careful selection of the book, adapting it to the age of the children they work with and can develop more effective strategies to involve parents in this consciousness, it is the intention of this study.

From the survey and from the results was outlined an intervention project, which will include a teaching program aimed to the kindergarten teachers and to pedagogical coordinators in functions in valence daycare.

Keywords - book value, use, disclosure, action training, kindergarten teachers, pedagogic coordinators, daycare

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO.....	III
ABSTRACT.....	V
ÍNDICE GERAL.....	VIII
ÍNDICE GRÁFICOS.....	IX
ÍNDICE QUADROS.....	XI
INTRODUÇÃO	1
PARTE I	2
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
CAPÍTULO 1 – Literatura para crianças e desenvolvimento pessoal	2
1.1. Da oralidade à literacia	2
1.2. A sensibilização à leitura	2
1.3. Os primeiros livros de imagens	4
PARTE II.....	7
ESTUDO EMPÍRICO	7
CAPÍTULO 2 – Considerações Metodológicas	7
2.1. Metodologia.....	7
2.2. Formulação do objeto de estudo	7
2.3. Participantes.....	8
2.3.1. Caracterização das participantes educadoras de infância	8
2.3.2. Caracterização das participantes, especialistas	10
3. Instrumentos e métodos de recolha e análise de dados	11
3.1. Entrevista semiestruturada.....	11
3.1.1. Pré-Teste	12
3.1.2. Entrevista às especialistas	13

3.1.3. Entrevista às educadoras	13
3.2. Análise de conteúdos.....	14
3.2.1. Apresentação e análise dos dados.....	15
3.3. Resultados das entrevistas às especialistas	16
3.4. Resultados das entrevistas às educadoras	31
CAPÍTULO 3 – Diagnóstico de Necessidades.....	60
PARTE III.....	61
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	61
CAPÍTULO 4 – Fundamentação e Objectivos Gerais da Proposta de Intervenção ...	61
4.1. Projeto de intervenção	62
4.1.1. Ação de formação	62
4.1.1.1. População-alvo	62
4.1.1.2. Constituição do grupo	62
4.1.1.3. Duração	63
4.1.1.4. Formadores.....	63
4.1.1.5. Avaliação.....	63
4.1.1.6. Objetivos gerais das sessões.....	63
4.1.1.7. Planificação das Sessões	63
CONCLUSÕES.....	67
Referências Bibliográficas/Webgrafia.....	68
APÊNDICES.....	71
Apêndice 1	73
Apêndice 2	75
Apêndice 3	77
Apêndice 4	79
Apêndice 5	81
Apêndice 6	95

ÍNDICE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Caracterização das participantes, educadoras, em função da variável Idade	8
Gráfico 2 – Caracterização das participantes educadoras, em função da variável Tempo de Serviço	9
Gráfico 3 – Caracterização das participantes educadoras, em função da variável, instituição onde exerce funções	9
Gráfico 4 - Caracterização das participantes educadoras, em função da variável, instituição da formação inicial	10
Gráfico 5 – Grau de importância atribuído pela educadora.....	31
Gráfico 6 – Classificação pela educadora.....	32
Gráfico 7 – Idade para começar a utilizar o livro	33
Gráfico 8 – Frequência de utilização do livro.....	36
Gráfico 9 – Conteúdos (para bebés)	37
Gráfico 10 – Imagens temáticas.....	38
Gráfico 11 – Outros conteúdos	39
Gráfico 12 – Tipos de material	40
Gráfico 13 – 1 ano ou não define idade.....	41
Gráfico 14 – Forma de exploração do livro.....	42
Gráfico 15 – Valor atribuído pela instituição	45
Gráfico 16 – Investimento pela instituição	46
Gráfico 17 – Consulta feita às educadoras pela instituição	48
Gráfico 18 – Estratégia da educadora para incentivar os pais	49
Gráfico 19 – Juízo de valor dos pais, face ao livro	52
Gráfico 20 – Vantagens para a criança com a utilização do livro.....	54

ÍNDICE QUADROS

Quadro I – Justificação para utilização do livro na creche	16
Quadro II – Importância dos mediadores	17
Quadro III – Importância da presença do livro	18
Quadro IV – Alternativas ao uso do livro na creche	18
Quadro V – Visão global da utilização do livro	19
Quadro VI – Reportório da tradição oral.....	20
Quadro VII – Idade para utilizar o livro	22
Quadro VIII – 1ª relação com o livro	22
Quadro IX – Presença do livro.....	23
Quadro X – Literatura para crianças	24
Quadro XI – Adequação do discurso verbal.....	25
Quadro XII – Formação.....	27
Quadro XIII – Documentação das afirmações feitas (estudos)	29
Quadro XIV – Documentação das afirmações feitas (experiência profissional)	29
Quadro XV – Utilização do livro	34

INTRODUÇÃO

O presente projeto insere-se no âmbito de uma investigação-ação que tenho vindo a realizar, sobre a forma como as educadoras em contexto de creche, estão sensibilizadas para a importância do livro no desenvolvimento das crianças a seu cargo e que lugar ocupa nas suas práticas diárias e no incentivo aos pais das crianças desta faixa etária.

Considerando que nas creches, as salas contam com uma educadora que garanta um trabalho pedagógico com as crianças, neste período dos 0 aos 3 anos e uma vez que é neste período que as crianças desenvolvem as suas competências para o sucesso das suas aprendizagens futuras, e, considerando ainda a ideia que defendo de que o livro e a sua exploração são um meio privilegiado para as ajudar no desenvolvimento de competências, tais como a linguagem, a capacidade de atenção/concentração, entre outras, incluindo o gosto pelo livro e a leitura, pareceu-me pertinente saber que importância as educadoras atribuem ao uso do livro e como o fazem.

Ao longo deste mestrado, foi demonstrada a importância de educadoras na creche para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com as crianças, uma vez que está completamente posta de parte a anterior ideia que se tinha, de que as crianças desta faixa etária precisavam apenas dos cuidados básicos, relativos à higiene, alimentação e sono.

Assim, e porque residi e trabalhei muitos anos na freguesia de Sines e Vª Nª de Sto André, pareceu-me pertinente, em freguesias que conheço razoavelmente bem e que me seriam acessíveis, no contacto com as instituições e com as profissionais que ali exercem as suas funções docentes, perceber como é que aquelas educadoras em exercício de funções nesta valência, utilizam/exploram o livro com as crianças. Foram contactadas quatro creches e obtida resposta imediata de três, tendo-se mostrado este número suficiente, uma vez que as educadoras ali existentes perfaziam o número definido para a amostra deste estudo, num total de 10 educadoras.

Foram igualmente contactadas diversas especialistas na área que pretendo analisar, tendo obtido apenas resposta de 3. É pois, este o campo de ação desta investigação, que irei desenvolver, e através da qual, confrontarei opiniões e tentarei perceber que importância é dada, efetivamente, à utilização do livro nesta faixa etária da 1ª infância.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 – Literatura para crianças e desenvolvimento pessoal

1.1. Da oralidade à literacia

“A palavra viva possui uma alma da qual a palavra escrita não é mais do que uma imagem”

Sócrates

Segundo Mercedes Manzano (1985), na nossa sociedade atual, é preciso ter em conta que o contacto da criança com o livro lhe provoca uma comunicação emotiva, penetrante, interrogativa e inesperada. *“Devemos revelar à criança a literatura como elemento constitutivo do seu património cultural, como horizonte de conquista pessoal e social, como objeto impulsionador de autonomia, de comunicação verdadeira, de observação audaz e de fonte de criatividade”* (1985)

Segundo Diaz (1997), acedida no site www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/.../tema3.htm, a criança passa por diferentes períodos de acesso à leitura: sensibilização, aprendizagem e consolidação.

1.2. A sensibilização à leitura

Este primeiro período de sensibilização, segundo ainda o autor supra citado, acontece nos primeiros anos de vida da criança, principalmente no ambiente familiar e condiciona em grande parte o que irá acontecer a seguir.

Primeiramente a criança contacta com os textos escritos que lhe são transmitidos oralmente e graças à relação com os pais, vai adquirindo algum vocabulário pessoal, vai percebendo as informações orais que aqueles lhes vão dando e vai criando as suas próprias imagens.

Para Martins e Viana (1996, p.59), acedida no site <http://purl.net/eseopf/handle/10000/183>, *“se queremos que as crianças sejam futuras leitoras, há que providenciar um contacto precoce com o livro, de modo a estimular o desenvolvimento de inúmeras competências básicas para a aquisição da leitura e da escrita (...)”*

Para estas autoras, é a partir dos dois anos de idade, quando a criança consegue evocar um objeto na sua ausência e, por isso, capaz de identificar numa imagem bidimensional, o objeto tridimensional que conhece da sua experiência quotidiana, que estamos perante o momento indicado em que deve ser iniciado o contacto com o livro. Segundo ainda estas autoras os livros de imagens, nesta altura, contribuem para o desenvolvimento das capacidades percetivas essenciais ao desenvolvimento cognitivo, como a visão e a memória visual, estimuladas pela atenção visual, pela observação dos elementos que se encontram organizados no espaço e pelo ritmo visual que a criança imprime a estas leituras. Paralelamente a criança não identifica apenas realidades conhecidas, como e sobretudo a partir dos três anos, alarga o conhecimento da sua realidade restrita e, consequentemente, enriquece a sua aquisição lexical, ao contactar com imagens de objetos e de ações que não são pertença da sua experiência quotidiana.

Ao explorar um livro de imagens, a criança entra em contacto com estímulos visuais que vai tentar integrar nos seus conhecimentos prévios. Fará perguntas, ouvirá respostas, alargará o seu léxico, acomodará os novos conhecimentos. Ao ser-lhe contada uma história (se bem selecionada), a criança entrará em contacto com novas formas de dizer, com sentidos semânticos diversos, ouvirá frases sintaticamente corretas e cada vez mais complexas. O livro promove, assim, a capacidade de generalização de situações cada vez mais novas e descontextualizadas

Kieran Egan (1999) especialista canadiano, da área do desenvolvimento educativo, acedido ainda no site www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/.../tema3.htm, defende que é importante *“a valorização do património cultural de cada povo, porque pode ajudar a melhor compreender o que está implicado na transição da oralidade para a literacia e a melhorar a qualidade e a riqueza da literacia que se consegue.”* Defende ainda *“que a oralidade desenvolve um conjunto de estratégias mentais poderosas e eficazes (...)”*

Diz o autor, que numa cultura oral, o ouvido está mais preparado para captar certas mensagens, graças à utilização de recursos como a rima, o ritmo, etc. Os provérbios, as adivinhas e todo o tipo de rimas infantis utilizam estes instrumentos linguísticos que

facilitam o treino da memória da criança que as ouve, defendendo igualmente que se possam contar histórias às crianças desde logo muito cedo.

Os temas como o bem/mal; coragem/cobardia; medo/segurança; esperança desespero, são elementos estruturantes nos contos tradicionais que constituem oposições binárias e correspondem às próprias oscilações das vivências das crianças que ora se sentem ameaçadas por um ser terrível, ora se sentem felizes e libertas por um qualquer herói.

Também ainda, segundo o mesmo autor, a criança tem em si capacidades orais que lhe permitem inventar palavras e utilizar metáforas a toda a hora e que essas capacidades podem ser usadas para tornar a leitura e a escrita aliciantes, defendendo por isso e com base nesses pressupostos, programas educacionais estruturados.

Após este período e numa etapa seguinte, a criança começa a ter contacto com os textos escritos. Inês Sim-Sim, citada na mesma fonte, é de opinião que o sucesso escolar tem como base a família e o jardim de infância que constituem os ambientes privilegiados para o desenvolvimento dessas bases. Considera a autora que a aprendizagem da leitura está relacionada com o acesso a livros e a outro tipo de materiais tais como revistas, panfletos publicitários, registos informáticos, entre outros.

“É através da experiência com este material, quer diretamente através do manuseamento quer indiretamente pela leitura de outrem, que a criança descobre os princípios que regem a escrita”. Segundo esta investigadora todas estas actividades *“iniciam a criança numa espécie de namoro com a linguagem e a escrita que estimula o desejo de conhecer mais sobre essa mesma realidade e de com ela se envolver”* (2001)

1.3. Os primeiros livros de imagens

Continuando a citar a mesma fonte, e na opinião de Marion Durand (1982), por volta dos 15 meses a criança começa a aperceber-se que a imagem é representativa da história que está legendada. Aponta com o dedo nas imagens que mais lhe interessam, associando-as ao que ouve e é capaz de estabelecer laços afetivos com as personagens que vê nas imagens e de se emocionar com elas.

Por sua vez, Sylviane Rigolet considera que é a partir do primeiro ano de vida da criança que o educador deve iniciar, simultaneamente à estimulação da linguagem oral, a estimulação da linguagem escrita. Refere, no entanto, que comercialmente não há muita oferta de livros com as características que considera importantes para a

estimulação da linguagem oral e escrita do bebê. Por isso, aponta as características mais representativas para aqueles *“pequenos leitores”*, especificando com base na sua experiência que *“os melhores livros são aqueles que fabricamos”*, porque *“se adaptam ao nível de desenvolvimento das crianças, correspondem a objetivos específicos propostos para o efeito, são adaptáveis à realidade ambiental específica e são frequentemente mais baratos (...) porque criados a partir de material recuperado.”*

A criança desta idade ainda não percebe uma sequência representada, pelo que devemos dar preferência a representações diversas, sobretudo fotografias representativas das realidades ambientais.

Essas fotografias que podem ser tiradas por nós ou recortadas de revistas, podem ser reagrupadas com base nas realidades das vivências dos bebês (objetos relativos à higiene, alimentação, brinquedos, animais, etc.)

Para Marie Bonnafé (1994) igualmente acedida no site www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/.../tema3.htm, os primeiros livros de imagens têm para o bebê uma função equivalente ao objeto transacional.

Para Winnicot (1971) acedido na mesma fonte, o objeto transacional não é um mero objeto mas o *“investimento imaginário que a criança faz a partir dele.”*

Os primeiros livros de imagens e as primeiras narrativas ou rimas para as crianças, ocupam um lugar importante no imaginário infantil, servindo de intermediário entre a criança e o mundo exterior.

As histórias contadas, quer no meio familiar quer no jardim de infância, funcionam como um elemento securizante, com uma função catártica para os medos e inseguranças que invadem as crianças.

Quando a criança descobrir o processo que envolve a decodificação do texto, entrará por si própria na magia da leitura.

“Para Abramovich, (1991)” citado por Miranda (2009; p:21) acedido no site www.avm.edu.br/docpdf/monografias.../36048.pdf () ” no universo da fantasia tudo é possível acontecer. Quando uma criança escuta uma história (...) conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde. Ele mergulha naquele mundo, identifica seus personagens e faz interação com o seu real. Contar uma boa história, ou mergulhar na leitura de um livro, não deve passar apenas valores e moralismos, mas permitir a transgressão para um universo de magia e fantasia. Aí está a grande importância de um leitor/contador de histórias.”

Vygotsky (1993), acedido na mesma fonte (p:16), refere a importância da leitura para a vida do indivíduo na sociedade, defendendo que a inserção da leitura se deve fazer desde a mais tenra idade. Segundo este autor, *“é na educação infantil que o indivíduo tem acesso ao mundo da literatura, porém essa literatura deve ser específica ao seu grau de compreensão e desenvolvimento”*. A criança entra nas instituições cada vez mais cedo, devido a inúmeros fatores que têm vindo a transformar a sociedade atual, pelo que segundo ele, a educação de infância tem crescido substancialmente em qualidade e quantidade, para atender as crianças desde muito cedo.

Diz ainda que *“No contexto educacional institucionalizado, a criança enriquece, complexifica-se, enquanto ser em desenvolvimento, devendo merecer o respeito necessário. Durante esse período, é notável o progresso da criança relativamente às habilidades motoras, linguagem, desenvolvimento cognitivo, afetividade e interações sociais, (...) por isso, deve-se ter um olhar especial para as crianças dentro e fora da escola, incluindo-se nesse momento a leitura no seu ambiente de aprendizagem e de aproximação com o mundo.”*

PARTE II

ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 2 – Considerações Metodológicas

2.1. Metodologia

O projeto de intervenção, que advirá deste trabalho, resultou de uma investigação-ação, tendo-se utilizado uma metodologia de natureza qualitativa recorrendo-se, no entanto, a técnicas quantitativas.

Este pareceu-nos ser o método mais adequado para este estudo. Tendo em conta que *“com a Investigação-Ação os investigadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos factos observados”*(Thiollent, 2002) acedido no site claracoutinho.wikispaces.com/Investigação+...

“A Investigação-Ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais e em que o investigador se envolve ativamente na causa da investigação” (Bogdan & Biklen, 1994) acedido na mesma fonte.

Trata-se de uma investigação de carácter eminentemente qualitativo, tendo sido realizadas entrevistas semiestruturadas às educadoras da valência da creche e a especialistas, as possíveis, cuja área de ação está ligada à utilização do livro e da literatura infantil e juvenil.

O estudo tem em vista a posterior elaboração de um projeto de intervenção, com as estratégias que consideraremos mais adequadas para minimizar a ou as problemáticas referenciadas e que constituirá o plano de ação, pretendendo-se que o estudo e a promoção das *“mudanças sociais”* se referem e serão dirigidas apenas e exclusivamente ao universo estudado e não serão generalizáveis.

Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram a entrevista semiestruturada às educadoras da valência da creche.

2.2. Formulação do objeto de estudo

Tendo em conta a importância dos estímulos dados às crianças desde a mais tenra idade, nomeadamente no contacto com o livro, na forma como ele deve ser usado, nos critérios de escolha do livro, entre outros critérios propostos por alguns estudiosos e investigadores desta área e as implicações que esses estímulos têm no sucesso da leitura e escrita e no gosto e interesse pela leitura na sua vida futura, pareceu-nos pertinente

perceber *que importância atribuem ao uso do livro, as educadoras nas suas práticas com crianças entre os 4 e os 36 meses.*

Pretendemos no final deste estudo ter respostas para os objetivos gerais que traçámos:

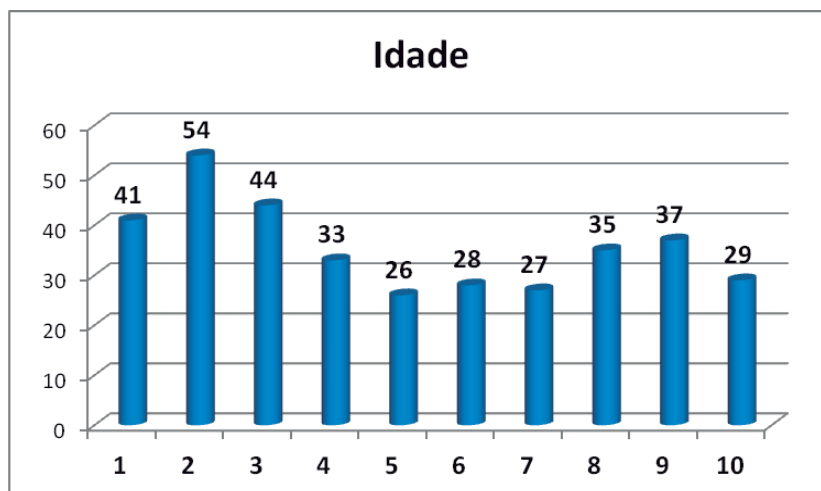
- ✓ Conhecer a realidade sobre a forma como é utilizado o livro pelas profissionais da infância;
- ✓ Conhecer que valor é efetivamente dado pelas educadoras a este recurso, nesta faixa etária;
- ✓ Perceber como se sentem estas profissionais, relativamente à valorização e consequente investimento feito pela instituição onde trabalham;
- ✓ Identificar possíveis dificuldades na utilização do livro nesta idade dos 4 aos 36 meses;
- ✓ Conceber um plano de ação, delineando estratégias que levem as educadoras a trabalhar em creche, a valorizar a utilização do livro nas suas práticas.

2.3. Participantes

Este projeto de investigação-ação, num universo de 11 educadoras a trabalhar em contexto de creche, nas 3 instituições seleccionadas, conta com a participação de 10 educadoras, dado que foi condição inicial para este estudo que as educadoras tivessem pelo menos a licenciatura e só estas 10 se encontravam nessa condição. Quanto às especialistas, foram contactadas várias personalidades, tendo apenas 3 respondido e acedido fazer a entrevista, 2 das quais fizeram-no por escrito, como já foi referido.

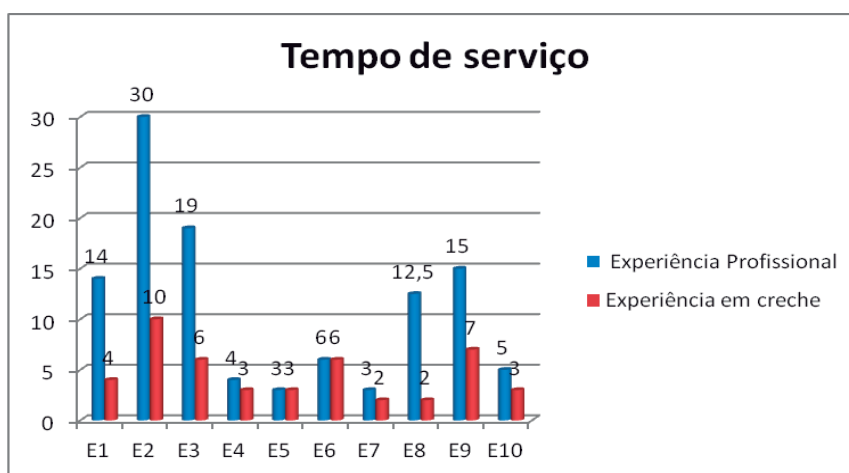
2.3.1. Caracterização das participantes educadoras de infância

Gráfico 1 – Caracterização das participantes educadoras, em função da variável Idade



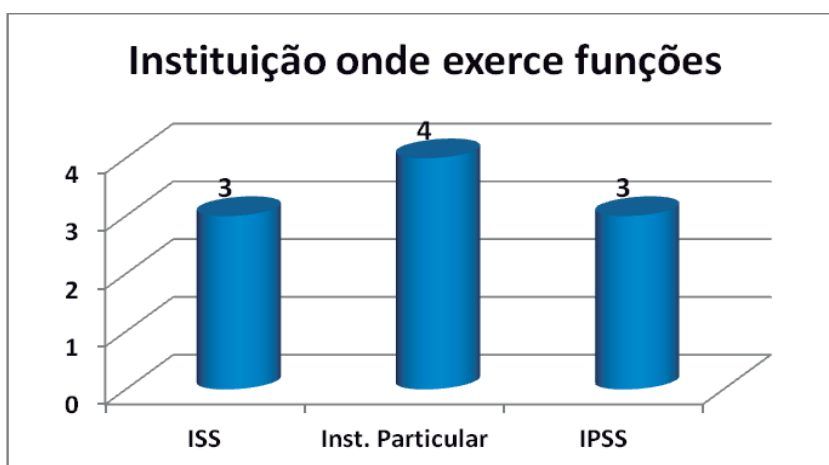
Todas as educadoras participantes pertencem ao sexo feminino. Como se pode ver no Gráfico 1 as idades variam entre os 26 e os 54 anos, sendo a média de idade de 35,4 anos.

Gráfico 2 – Caracterização das participantes educadoras, em função da variável Tempo de Serviço



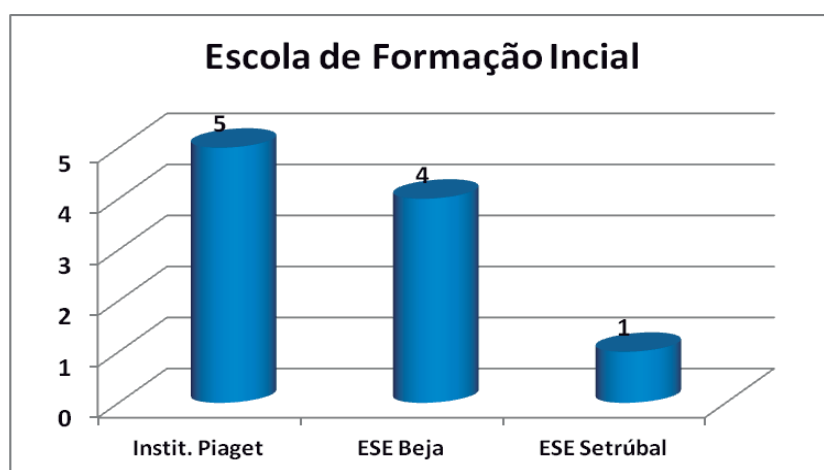
Relativamente ao tempo de serviço, apresentam como experiência profissional de 3 a 30 anos, com uma média de 11,2 anos, sendo que em creche se situa de 2 a 10 anos, perfazendo uma média de 4,6 anos, conforme se pode ver no Gráfico 2.

Gráfico 3 – Caracterização das participantes educadoras, em função da variável, Instituição onde exerce funções.



Pode verificar-se ainda, observando o Gráfico 3 que das educadoras entrevistadas, a maioria, quatro educadoras desempenha funções docentes em Instituição Particular, enquanto três trabalham no Instituto da Segurança Social (ISS) e três em Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Gráfico 4 - Caracterização das participantes educadoras, em função da variável, instituição da formação inicial



No que se refere à formação inicial, a maioria das educadoras, cinco, fez a sua formação inicial no Instituto Piaget, enquanto quatro fizeram-na na ESE de Beja (Escola Superior de Educação de Beja) e apenas uma educadora fez a formação na ESE de Setúbal (Escola Superior de Educação de Setúbal), como se pode verificar no Gráfico 4.

2.3.2. Caracterização das participantes, especialistas

Relativamente às especialistas, são igualmente na totalidade do sexo feminino e as idades variam entre os 46 e aos 57 anos de idade, situando-se a média de idades nos 51 anos.

Verificam-se diferenças significativas na formação de cada uma das especialistas, bem como no seu percurso profissional.

Assim, temos a especialista Marta Martins, que desempenha funções como professora adjunta de Língua Portuguesa e Literatura para a Infância, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, no Porto. É igualmente docente na formação de professores do Ensino Básico e Educadores de Infância, desde 1978. Foi docente na Escola do Magistério Primário de Faro, na Escola do Magistério Primário do Porto, no

Centro Integrado de Formação de Professores e no Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. É também formadora da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas, tendo, nesta qualidade, feito numerosas ações de formação e promoção da Leitura e da Literatura para a Infância. Tem algumas obras publicadas, quer como autora, quer como coautora, das quais se destaca, com Fernanda Leopoldina Viana e Eduarda Coquet, a *Coleção Pé ante Pé*, publicada pela Porto Editora (16 vols, 1993, 1995), destinada à promoção da aquisição e desenvolvimento da linguagem das crianças dos 2 aos 5 anos de idade. Também com as mesmas autoras, é coorganizadora das *Atas dos Encontros de Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*, realizados na Universidade do Minho (4 vols, 2001, 2002, 2003, 2005; 2 Cd, 2008, 2010). É ainda Membro da *Comissão de Especialistas da Formação de Professores*, nomeada pela Direção Geral do Ensino Superior.

A especialista Glória Bastos, é detentora de um Doutoramento em Estudos Portugueses, lecionando a disciplina de Literatura infantil, em cursos de nível superior, desde 2000.

Quanto à especialista, Cristina Alexandra Taquelim Vicente, é Técnica Superior da Câmara Municipal de Beja, tendo sempre trabalhado na área das Bibliotecas, mais propriamente, na área da formação de leitores. Tem formação na área da Psicologia e uma Pós-graduação em Ciências Documentais. Tem participado igualmente em projetos na área da promoção de leitura e acompanhado projetos na faixa etária dos mais pequenos aos mais velhos. Desenvolve ainda, uma atividade autónoma como narradora oral, vulgarmente conhecida como contadora de histórias.

3. Instrumentos e métodos de recolha e análise de dados

Esta investigação foi desenvolvida, recorrendo à construção de um guião de entrevista semiestruturada (cf. Apêndice 3), destinado a educadoras em exercício de funções em creche e a especialistas com experiências significativas e/ou formação na área da literatura infantil (cf. Apêndice 2).

Apresenta-se, em seguida, os instrumentos de recolha de dados, acima referidos.

3.1. Entrevista semiestruturada

Neste estudo, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, que constam de um guião previamente elaborado com as questões a serem colocadas.

“Na entrevista semiestruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos a ser cobertos (guião de entrevista), mas a entrevista em si permite uma relativa flexibilidade.” (acedido no sítio da UA, metodologiasua.blogspot.com/, publicado por Áurea Conde, 2009). Neste tipo de entrevista, a ordem das perguntas pode ser arbitrária e admite a colocação de perguntas não previstas no guião, embora, no geral, se mantenha o que fora planeado.

“(...)De acordo com Quivy et al, 1992),” acedido na mesma fonte, *“apesar do guião elaborado pelo entrevistador, permitem que o entrevistado tenha alguma liberdade para desenvolver as respostas segundo a direção que considere adequada, explorando, de uma forma flexível e aprofundada, os aspetos que considere mais relevantes.”*

As entrevistas foram feitas em junho/julho de 2010, individualmente às dez educadoras e a uma das especialistas, tendo as restantes duas especialistas respondido por escrito. Os locais para a entrevista foram escolhidos pelas entrevistadas, sem a presença de terceiras pessoas. Foi seguido o guião previamente elaborado (cf. Apêndice 2 e 3), tendo sido necessário, num ou noutro caso reforçar as perguntas, dado que as respostas dadas se desviavam um pouco das questões.

3.1.1.Pré- Teste

Foi previamente elaborado um guião da entrevista, que foi aplicado como pré-teste a uma educadora escolhida com base na sua vasta experiência no trabalho em creche, tendo sido também coordenadora do serviço de amas do concelho de Santiago do Cacém. Essa entrevista, igualmente gravada e posteriormente transcrita (cf. Apêndice 1) foi posteriormente adaptada por sugestões dadas pela própria entrevistada e pelo resultado das respostas dadas às questões colocadas, que mostraram a necessidade de se proceder a algumas alterações, para uma maior riqueza dos dados a obter.

Organizado o guião final, procedeu-se às entrevistas às educadoras que fazem parte deste estudo, gravadas nos seus locais de trabalho de forma privada, em data e hora anteriormente combinadas e posteriormente transcritas. Foram igualmente feitas entrevistas a 3 especialistas, duas das quais responderam por escrito, por ser mais acessível para ambas as partes, quer pela distância quer pela disponibilidade, sobretudo daquelas. A terceira foi presencial, igualmente gravada e transcrita. Foram contactadas outras especialistas de referência, mas apenas estas três se disponibilizaram para as fazer, não tendo recebido da maioria, qualquer resposta.

3.1.2. Entrevista às especialistas

As entrevistas às especialistas tiveram como objetivo conseguir recolher o maior número de informação possível sobre a temática abordada, pelo que foram envidados esforços para identificar possíveis entrevistados, que foram contactados via correio eletrónico, solicitando que nos concedessem a entrevista. Foi difícil obter resposta: uns mostraram-se um pouco indisponíveis, outros nem responderam e outros ainda, não se consideraram verdadeiramente especialistas na matéria pelo que efetivamente, só foram conseguidas as entrevistas a três pessoas. Foi, então, enviado uma vez mais por aquela via, o guião à Dra. Marta Martins e à Dra. Glória Bastos que foi posteriormente devolvido por ambas, devidamente preenchido e da mesma forma. A terceira especialista, a Técnica Superior Cristina Taquelim preferiu e foi entrevistada pessoalmente. A utilização da entrevista permite que os entrevistados expressem de forma livre o que realmente pensam, embora tenhamos sentido que, no caso das entrevistas enviadas por correio eletrónico, as respostas por escrito não possibilitaram a espontaneidade que normalmente se pretende, ficando as respostas algo condicionadas, uma vez que a ausência do entrevistador, torna mais fria a comunicação e perde-se o incentivo que este pode dar para obter respostas mais completas.

As entrevistas aos especialistas têm como finalidade conhecer os seus pontos de vista, face a esta temática:

- ✓ O que pensam da utilização do livro na creche;
- ✓ A partir de que idade consideram importante a sua utilização;
- ✓ Como fundamentam as afirmações feitas.

3.1.3. Entrevista às educadoras

O guião da entrevista foi elaborado com base nos objetivos delineados para a investigação e na literatura consultada e tem como objetivos específicos:

- ✓ Saber que importância é atribuída ao livro no desenvolvimento das crianças desta faixa etária;
- ✓ Saber a partir de que idades acham importante a sua utilização;
- ✓ Saber se utilizam o livro;
- ✓ Saber que tipos de livros utilizam;
- ✓ Saber se a instituição valoriza e investe na aquisição destes materiais;

- ✓ Se concordam com os critérios de seleção dos livros (caso não façam a escolha);
- ✓ Saber se participam nessa seleção;
- ✓ Saber se incentivam à participação das famílias na aquisição/exploração do livro para e com a criança;
- ✓ Saber como é feito esse incentivo às famílias;
- ✓ Saber se reconhecem vantagens para as crianças com a utilização deste recurso;

3.2. Análise de conteúdo

“A análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema (Vergara, 2005, p. 15), acedido em Admi nistradores@admnews

“Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” “A finalidade da análise de conteúdo é produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (PUGLISI; FRANCO, 2005, p. 25)”, acedido no sítio www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/.../007.pdf.

Este foi o instrumento utilizado, para o tratamento de dados obtidos nas entrevistas, de forma a poder identificar e sistematizar a informação recolhida. Foram seguidos os procedimentos abertos ou exploratórios, um dos métodos propostos por Henry e Moscovici (1968), para a análise de conteúdo, (acedido em claracoutinho.wikispaces.com).

De facto, a análise efetuada teve um carácter puramente exploratório, uma vez que *“...os resultados são devidos unicamente à metodologia de análise, estando isenta e qualquer referência a um quadro teórico pré-estabelecido”* (Ghiglione e Matalon, 1997, [1977]:210), acedido na mesma fonte. Entretanto, ao longo do tempo, têm sido cada vez mais valorizadas as abordagens qualitativas, utilizando como estratégia especialmente a indução e a intuição para atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenómenos que se propõe a investigar (acedido em cliente.argo.com.br/.../analise_de_conteudo_moraes.ht...)

É nessa base que assenta a análise de conteúdo realizada neste trabalho, conduzida num processo de categorização dos conteúdos (criadas categorias), que por sua vez se dividiram em subcategorias de forma a permitir uma maior estruturação desses conteúdos e se obtenham informações mais precisas e objetivas dos mesmos. Os indicadores, que constam das transcrições dos textos representativos dos conteúdos da entrevista em análise, mostram o número de interlocutores que se enquadram em cada uma das subcategorias.

3.2.1. Apresentação e análise dos dados

Os dados foram inteiramente recolhidos das entrevistas realizadas a uma única fonte: as educadoras a trabalhar em creche.

A análise de dados é um *“processo de busca e de organização sistemático de (...) materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão”*. Bogdan e Biklen (1991, p. 205) acedido em www.slideshare.net/.../analise-de-dados-ccill-end

Assim, para melhor leitura e compreensão dos dados, foram realizados gráficos ou tabelas, com representação em percentagens ou em número de frequência de registo, sendo feita uma análise descritiva, interpretativa e avaliativa dos resultados, cruzando-os, tanto quanto possível com as opiniões das especialistas sobre a temática em estudo e as dos autores consultados.

A apresentação e análise dos dados, cuja representação se segue, está organizada tendo em conta os objetivos específicos enunciados e não a sequência das perguntas do guião, uma vez que as respostas obtidas na entrevista e a forma livre como essas foram realizadas, deu origem a que as entrevistadas, na resposta a uma questão colocada, entrassem no campo de outra que iria ser colocada mais adiante, tendo sido necessário, por esse motivo, procurar ao longo das transcrições das entrevistas, dados que correspondessem às diferentes questões que constituíam o guião

3.3. Resultados das entrevistas às especialistas

Questão 1 - O que pensa da utilização do livro na creche?

Da análise de conteúdo efetuada à entrevista realizada às especialistas (cf. Apêndice 5), relativamente à pergunta 1, em *que se questiona sobre a utilização do livro na creche* e observando o Quadro abaixo, na categoria referente à importância da utilização do livro, verificamos que das respostas de duas das especialistas, foram definidas duas subcategorias, referentes aos benefícios afetivos resultantes da utilização do livro como mediador entre adultos e crianças, segundo a especialista S1 e do contacto com a criança, como um objeto transacional, na opinião de S3. Esta especialista refere também os benefícios cognitivos (segunda subcategoria) proporcionados pela leitura, opinião partilhada pela especialista S2, que refere a importância da utilização do livro para a criança, a nível estético, no desenvolvimento da imaginação e nas competências da leitura e escrita.

Quadro I – Justificação para a utilização do livro na creche

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Importância da utilização do livro	Benefícios afetivos - <i>bebé ainda no útero da mãe</i> - <i>objeto transacional</i>	<i>“Se falarmos de benefícios afetivos, (...) a sua utilização pode ser proposta quando o bebé ainda está no útero materno” S1</i> <i>“Além de ele funcionar também na vida da criança como um objeto transacional... um objeto de transferência afetiva...” S3</i>
	Benefícios Cognitivos - <i>importante estímulo:</i> - <i>aumenta o repertório linguístico</i> - <i>a muitos níveis</i>	<i>(...) está comprovado que funciona como um importante estímulo a vários níveis: estético, desenvolvimento da imaginação, das competências de leitura e escrita, etc.” S2</i> <i>“(…), a criança exterioriza os seus medos, projeta os seus medos, a criança aumenta o seu repertório linguístico, o seu vocabulário(...)a nível emocional, a nível afetivo, a nível instrumental... a muitos níveis...” S3</i>

A especialista Marta Martins (S1) referencia também como se pode ver pelo Quadro II, na categoria intitulada Leitura para bebés, três outras subcategorias: a Voz humana, que permite estabelecer um vínculo importantíssimo na relação adulto criança, potenciando a segurança física e psicológica do bebé, tal como já acontece com o cantar, nas canções

de embalo. Para além disso, essa leitura ao longo da vida da criança, quer seja de livros, de jornais ou até mesmo da televisão, é promotora de uma melhor integração na comunidade, pela partilha de informação que essa atividade proporciona, constituindo-se também como um contributo para a **integração social da criança**, a segunda subcategoria. A leitura para o bebé contribui ainda, segundo esta especialista, para uma importante **relação intergeracional**, entre aquele e o mediador.

De salientar desta análise, a importância dada pela especialista Marta Martins, à presença do mediador realçando a importância da voz, das leituras que faz para a criança e como esse facto pode ser conciliador, transmitindo segurança física e psicológica e um bom reforço vincutivo dos laços afetivos tão necessários para a criança nesta faixa etária.

Quadro II – Importância dos mediadores

Categoria	Subcategoria	F.U.R.
Leitura para bebês/ Importância dos mediadores	Voz humana	<i>“(…), a voz humana estabelece um vínculo poderoso na relação e promove a segurança física e psicológica do bebé (...) S1</i>
	Integração social	<i>“Durante toda a vida, ouvir ler, partilhar informação à volta de um livro, de um jornal ou televisão, são atividades que congregam e que nos fazem sentir membros de uma comunidade” S1</i>
	Relação intergeracional	<i>“Criar laços a partir de mediadores que têm forte valor conotativo é uma prática que deve ser incentivada, uma vez que estes auxiliam e facilitam a relação intergeracional, sobretudo quando a inabilidade para os criar de uma forma mais abstrata é comum na maior parte das famílias” S1</i>

Analisando o Quadro III, podemos verificar que foram tecidas algumas considerações mais sobre a utilização do livro na criança, pelas especialistas entrevistadas, nomeadamente a especialista Glória de Matos (S2) que defende que o livro *“deve ter uma presença obrigatória durante todo o período de desenvolvimento da criança”*. Cristina Taquelim (S3), por sua vez, tem um discurso mais cauteloso relativamente ao

uso do livro, afirmando que acha importante a sua utilização para que a criança se familiarize com o livro desde muito precocemente e se interesse por ele ao longo da vida.

Parece-nos importante realçar a opinião da especialista Glória de Matos (S2), o valor por ela atribuído ao livro no desenvolvimento da criança.

Quadro III – Importância da presença do livro

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Importância da presença do livro	Presença obrigatória para a criança - em casa - na creche	<i>“ (...)o livro para crianças deve ter uma presença obrigatória durante todo o período de desenvolvimento da criança, tanto em casa como noutros espaços em que a criança passe o seu dia, incluindo a creche.”(S2)</i>
	Construir a relação com o livro - importante a utilização do livro - importante a cumplicidade com o livro	<i>“Eu acho muito importante a utilização do livro...” (...) é muito importante a proximidade e a construção de uma relação de cumplicidade com esse objeto(...) que venha a acompanhar a vida do sujeito desde essa fase precoce até à idade adulta”(S3)</i>

Quanto à especialista S3 defende o uso de outros materiais que não o livro, para trabalhar com crianças na faixa etária da creche. Como se pode ver através do Quadro IV, Cristina Taquelim considera que esses materiais têm uma função muito importante na formação das crianças leitoras.

Não descarta a importância do livro, cuja função, na sua opinião, é proporcionar o primeiro contacto da criança com a palavra escrita, mas defende prioritariamente a utilização daqueles materiais, sendo essa a principal conclusão tirada do seu discurso.

Quadro IV – Alternativas ao uso do livro na creche

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Alternativas ao uso do livro	Trabalhar a leitura sem livro	<i>“... mas eu até acho que a gente pode trabalhar a leitura sem livro, na creche”(S3)</i> <i>“Acho que na altura da creche há muitíssimos</i>

	<p>Materiais, sem ser o livro - <i>cumprem função</i></p> <p>Trabalhar competências sem livro - <i>livros dirigidos</i></p>	<p><i>materiais para se trabalhar, sem ser o livro, que cumprem uma função importantíssima na formação deste público leitor...”(S3)</i></p> <p><i>“(...) porque são livros dirigidos sobre as cores... e sobre a numeração... não quero dizer que estas competências não sejam importante trabalhar agora, acho que é possível trabalhar estas coisas mesmo sem estes (S3)</i></p>
Função do livro	<p>Relação com o despertar da palavra</p> <p>Relação com o escrito - <i>construir imensas possibilidades</i></p>	<p><i>“... cumprem essa função porque estão diretamente associados ao despertar e ao acordar da palavra dentro da criança...”(S3)</i></p> <p><i>“...é obviamente o primeiro objeto em relação ao qual a criança desenvolve uma relação (...)com o código escrito... relação esta que vai permitir-lhe a ela construir imensas possibilidades”(S3)</i></p>

Esta especialista reforça a ideia transmitida anteriormente, dizendo que estudos e a sua própria experiência, lhe têm mostrado que não é determinante que o contacto precoce da criança com o livro, faça dela um bom leitor, nem que a falta desse contacto impeça que um adulto se torne num leitor exemplar, podendo-se começar a ser leitor em qualquer idade, como se pode ver pelo Quadro V.

Quadro V – Visão global da utilização do livro

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Visão global da utilização do livro	<p>Influência do meio nas aprendizagens (estudos)</p> <p>- <i>Conclusões assustadoras</i></p>	<p><i>“(...) e não é por acaso que a Emília Ferreiro e a Ana Teberosky fizeram estudos (...) sobre a relação das crianças de meios sociais desfavorecidos com a leitura e com a escrita e chegam a conclusões muito... assustadoras(...) a gente percebe a forma preocupante como o meio influencia a aprendizagem da criança”(S3)</i></p>
	<p>Pode adquirir-se o hábito de leitura em qualquer idade</p>	<p><i>(...) os estudos indicam isso e pela minha observação da vida... conheço muita gente, que se faz leitor na idade adulta e conheço muita gente que sempre foi criada no hábito e na relação com o escrito e que vive divorciado da leitura” (S3)</i></p>

	<p>O livro é uma janela aberta sobre o mundo</p> <p>- o bom livro</p> <p>- se tivermos é melhor</p>	<p><i>“...uma janela aberta sobre o mundo... porque o livro... não é todo o livro...mas o bom livro para a infância... abre de facto, janelas de experiências e de realidades que a criança muitas vezes não tem na sua proximidade social...”</i></p> <p><i>“ É óbvio que o livro amplia... e, portanto... se tivermos ainda é melhor...”(S3)</i></p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Considera o livro fundamental, porque representa uma janela aberta para o mundo (S3), mas defende, como já foi dito, que o uso de outros materiais que não o livro poderão ter um peso muito maior no desenvolvimento global da criança.

Globalmente, percebe-se nas respostas desta especialista, o reconhecimento dos benefícios que o livro pode trazer, em termos de abertura a novos horizontes para a criança e que a presença do livro junto da criança poderá ser uma forma de a incentivar ao seu uso, mas não o considera indispensável para o seu desenvolvimento.

Quadro VI – Reportório da tradição oral

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Reportório da tradição oral	<p>Desenvolvimento linguístico</p> <p>- cantos de colo</p> <p>- cantos de embalo</p> <p>- jogos de dizer</p>	<p><i>“...tem praticamente tudo aquilo que é importante para uma criança se desenvolver...do ponto de vista linguístico (...) os cantos de colo, os cantos de embalo, os jogos de dizer, em que a criança constrói relações entre a linguagem e o corpo”(S3)</i></p>
	<p>Trabalhar competências</p> <p>- seriação</p> <p>- numeração</p> <p>- relação espaço-temporais</p>	<p><i>“... as nossas mães e as nossas avós sempre trabalharam seriação e numeração e... todo um conjunto de competências... e relações espaço-temporais sem as quais não estão preparados os caminhos para a leitura, sem ter materiais nenhuns destes...”(S3)</i></p>
	<p>Importância das vivências</p> <p>- experiência com a natureza</p>	<p><i>“não se pode formar um sujeito inteiro, esvaziando da vida da criança outras coisas que são fundamentais, que são a experiência com a natureza, a experiência”(S3)</i></p>

	Construção de relações - pais e filhos	“ (...) porque sobretudo o que interessa, nas atividades dinamizadas no âmbito do trabalho dessas idades mais precoces, pais e filhos tão pequeninos, é a construção de uma relação!...” (S3)
--	-------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Observando o Quadro VI, pode verificar-se, uma vez mais, a relevância dada pela especialista Cristina Taquelim (S3) ao uso do reportório da tradição oral.

Esse reforço sempre presente levou-nos a considerar importante constituí-lo como uma categoria, cujas subcategorias em número de quatro, consideramos bastante pertinentes, pelo que englobam: desde o desenvolvimento linguístico proporcionado pelos dos “*contos de colo, de embalo e dos jogos de dizer*” às competências a nível da matemática, passando pelas vivências naturais da criança no contacto com a natureza e pelo reforço das relações pais/filhos que se desenvolvem na partilha destes “dizeres”, representam tudo o que a criança precisa neste período tão importante para o seu desenvolvimento. Esta, consideramos ser a que de mais importante se pode realçar das opiniões emitidas por esta especialista, uma vez que as referências a estes materiais do reportório oral são feitas repetidamente.

Questão 2 - A partir de que idade considera importante a sua utilização?

Relativamente à questão 2, em que se pergunta *qual a idade considerada mais adequada para a utilização do livro na creche*, as entrevistadas partilham de opiniões diversas, como se pode ver pelo Quadro VII. Na categoria definida como a idade para utilizar o livro, foram formadas três subcategorias, sendo que a especialista Cristina Taquelim, (S3) considera que se pode utilizá-lo muito precocemente. Refere ainda na subcategoria Opinião do autor, *Boris Cyrulnik* que através de estudos efetuados conseguiu provar que um bebé com 4 meses de gestação já consegue ouvir, pelo que estará provada a importância do ouvir para a criança. Por sua vez, Marta Martins (S1), refere que as crianças entre os 2 e os 3 anos, fazem uma leitura animista das histórias, transpondo nas histórias as suas próprias vivências e que nesta idade a distinção entre o real e o imaginário ainda é muito ténue.

Quadro VII – Idade para utilizar o livro

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Idade para utilizar o livro	Desde sempre/precocemente	<p><i>“Desde sempre, vamos lá ver...desde sempre! Desde que nasce.” (S3)</i></p> <p><i>“(...)muito precocemente, obviamente.” (S3)</i></p>
	Opinião do autor	<i>“ (...)o Boris Cyrulnik conseguiu provar que uma criança a partir dos 4 meses de gestação já escuta...”(S3)</i>
	Leitura animista do mundo	<i>“(...) as crianças entre os 2 e os 3 anos desenvolvem uma leitura animista do mundo o que permite introduzir, por exemplo, livros com histórias de animais em que as situações vividas são analógicas às vividas por elas (...) quando a distinção entre real e imaginário, tão necessária à compreensão do discurso ficcional, está ainda numa fase apenas embrionária.”(S1)</i>

Defende ainda Marta Martins (S1) no que considerámos como categoria, a primeira relação com o livro, representada no Quadro VIII, que o livro pode passar a ser visto pela criança como um objeto do seu quotidiano capaz de a estimular e lhe proporcionar prazer, pelas experiências de leitura como ouvinte. Já Cristina Taquelim (S3) opta por tecer considerações sobre a preparação que a criança traz, quando nasce e até mesmo antes de nascer, para ouvir, o que a leva a demonstrar preferência por determinadas histórias e canções, mais tarde.

Aqui, podemos inferir que ambas se encontram em sintonia, embora expondo de forma diferente as suas opiniões, no que respeita à importância que o ouvir ler pode ser muito significativo para a criança.

Quadro VIII – 1ª relação com o livro

Categoria	Subcategoria	F.U.R
1ª relação com o livro	<p>Objeto do quotidiano da criança</p> <p>- estímulo e satisfação</p> <p>- atividade de leitura como ouvinte</p>	<i>“(...)com as próprias crianças, constituindo um objeto do seu quotidiano, que lhes dá um determinado tipo de estímulo e de satisfação, ligado nomeadamente à atividade de leitura como ouvinte.”(S3)</i>

	<p>Desde que nasce a criança está preparada</p> <p>- 1ª relação com a palavra</p> <p>- preferências por histórias e canções</p>	<p><i>“... a função fundamental do ouvido na primeira relação da criança com a palavra e com o mundo do livro(...) portanto eu diria que assim que a criança nasce, a criança está... preparada... Ou até antes... pessoas começam a ler aos filhos ainda estão dentro da barriga da mãe... e ficam absolutamente deliciadas porque os miúdos começam a adquirir preferências por determinadas histórias e por determinadas canções...”(S3)</i></p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Outras considerações foram tecidas pelas entrevistadas sobre a presença do livro, como se pode ver no Quadro IX, tendo Marta Martins (S1) sugerido no seu discurso que a presença do livro desde o nascimento da criança, poderá ser antes de tudo um hábito para os adultos e considera fundamental a utilização do livro com a criança a partir dos 2 anos como forma de promoção e sistematização do seu conhecimento.

Por sua vez, Glória de Matos (S2) considera o manuseio do livro pela criança como um enriquecimento dos estímulos visuais, bem como a possibilidade de explorar e fazer ela própria novas leituras. Cristina Taquelim (S3), considera o livro um objeto que permite leituras sensoriais, em primeiro lugar, ao possibilitar a audição, o tato e mais tarde a identificação de outro tipo de visualizações, como as formas, além de muitas outras competências “*de natureza percetiva*”.

Quadro IX – Presença do livro

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Presença do livro	Hábito para o adulto	“ (...) presença como hábito, talvez em primeiro lugar, para os próprios adultos (...)”(S1)
	- livro deve ter presença desde o nascimento	
	Promoção e sistematização do conhecimento	“ (...) fundamental para a promoção e sistematização do conhecimento da criança.”(S1)
	- a partir dos 2 anos	
	Manuseio pela criança mais enriquecedor	“ (...), os estímulos visuais enriquecem-se e também novas experiências de “leitura” (...).” (S2)
	- estímulos visuais	
	- novas experiências de leitura	

	<p>Leitura sensorial</p> <ul style="list-style-type: none"> - escuta - tato - identificação de formas 	<p><i>“(…)objetos que permitem primeiro uma leitura sensorial, que tem a ver com a escuta, que tem a ver com o tato(…) depois mais tarde até a identificação das formas... inúmeras competências também de natureza perceptiva (...) (S3)</i></p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Neste campo, podemos inferir alguma proximidade de opinião entre as especialistas Glória de Matos e Cristina Taquelim, ao referirem os estímulos visuais e as leituras sensoriais respetivamente, no manuseio do livro pela criança. Pertinente, parece ser a opinião de Marta Martins, ao colocar a ênfase do manuseio do livro, como hábito para o adulto e só considere significativo para a criança a partir dos 2 anos.

Quadro X – Literatura para crianças

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Literatura para a infância na creche	Livros para crianças	<i>“...ainda não se fala de Literatura para a Infância na Creche, mas sim de Livros para crianças(...) (S2)</i>
Material de confecção do livro	Escalonamento	<i>“(…) fazendo um... escalonamento... começaríamos por livros de pano, pelos livros de plástico... é muito difícil encontrar livros de plástico de qualidade porque normalmente são muito bons em termos do material, mas são muito maus em termos dos conteúdos ...) S3)</i>

Como se vê pelo Quadro X, Glória de Matos faz ainda uma referência de grande relevância, ao dizer que não se pode falar ainda de *“Literatura para a Infância na Creche, mas sim de Livros para crianças”*.

E justifica essa afirmação com o que diz ser a falta de conhecimento linguístico da criança que a impede de perceber a poeticidade de um texto dito literário. Cristina Taquelim, por seu lado, faz referência ao tipo de materiais, que na sua opinião são os mais adequados para a faixa etária tratada neste estudo. Define os livros de pano e plástico como os mais adequados para os mais pequenos, embora considere difícil encontrar livros de plástico de qualidade, a nível de conteúdo.

Mais uma vez, apraz-nos realçar a pertinência da opinião emitida pela especialista Glória de Matos, quanto à definição que considera mais adequada relativa aos livros para crianças mais pequenas.

Quadro XI – Adequação do discurso verbal

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Adequação do Discurso verbal	Mediação adequada - discurso verbal - leitura da imagens corresponde a um texto escrito	<i>“É importantíssimo que os adultos que fazem a mediação da criança com o livro se consciencializem que o discurso verbal com que acompanham a leitura de imagens corresponde à leitura que fariam de um texto que se encontrasse escrito.”(S1)</i>
	Mediação adequada - adequar ao desenvolvimento da linguagem - estrutura sequencial aos 3 anos	<i>“(…) Convirá que tentem adequar o seu discurso ao desenvolvimento da linguagem da criança e lembrar-se que as crianças só estruturam sequencialmente o discurso a partir dos 3 anos, o que(…) não promove a compreensão de histórias que exigem estruturação narrativa sequenciada no tempo e no espaço.”(S1)</i>
	Mediação adequada - desenvolvimento da criança - estratégia de mediação adequada	<i>“(…)portanto, há todo um conjunto de aspetos que se prendem com o desenvolvimento da criança que (…) têm que estar esclarecidos na cabeça do mediador, para poder desenvolver uma estratégia de mediação adequada.”(S3)</i>

Observando o Quadro XI, pode ver-se a referência feita pela especialista Marta Martins (S1) quanto à necessidade de se fazer uma leitura das imagens para a criança que corresponda exatamente ao que está representado. Refere também a importância de se adequar o discurso ao desenvolvimento da linguagem da criança, tendo em atenção que a estruturação sequencial do discurso só se verifica na criança a partir dos 3 anos de idade, o que dificulta a compreensão de histórias que obedecem a uma estruturação narrativa sequenciada no tempo e no espaço, antes dessa idade.

De uma outra forma, também Cristina Taquelim (S3) refere no seu discurso, a necessidade de o mediador ter em atenção o desenvolvimento da criança e adequar a sua narrativa ao seu nível de desenvolvimento.

Infere-se, portanto, do discurso destas duas especialistas opinião convergente quanto à importância da consciência do mediador quanto ao nível do desenvolvimento da criança, quer a nível da linguagem quer a nível cognitivo de forma a adequar o seu discurso verbal e o tipo de livro à criança a quem se dirige.

Um outro aspeto foi ainda referido, embora apenas por uma das especialistas Cristina Taquelim (S3) e que é relativo à formação. Considerámos, pela relevância que lhe foi dada por esta especialista, pertinente apresentar um quadro representativo (Quadro XII) das suas posições relativamente a esta categoria.

Esta especialista, que não se considera como tal e diz nem conhecer especialistas nesta área em Portugal, diz haver lacunas significativas na formação inicial dos educadores de infância que saem atualmente das ESE, ao nível de conhecimento e representação do que é o livro infantil. Refere casos com que se depara frequentemente, de educadoras que considera muito impreparadas nessa área e que precisam, na sua opinião, de aprender a ler, de saber sobre literatura infantil e sobre ilustração. Defende, por isso, a existência de um bibliotecário para a infância com formação específica para trabalhar a leitura com crianças pequenas e com os mediadores, que podem ser os pais, os professores, os técnicos de biblioteca (mediadores familiares) ou de uma formação específica dos educadores de infância nesta área. Considera o meio académico completamente desligado do terreno, com o trabalho a ser desenvolvido nesta área de forma muito amadora pelos profissionais que o desenvolvem, precisamente pela inexistência de formação adequada nesta área.

Portanto, para Cristina Taquelim, para que o trabalho do livro e da leitura se possa desenvolver de forma a servir os objetivos a que se propõe junto das crianças muito pequeninas e as suas famílias, passa pela existência de técnicos especializados nesta área específica, que saibam de literatura infantil, ilustração e técnicas adequadas de leitura e de exploração do livro.

Quadro XII – Formação

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Formação	<p>Necessidades na formação inicial</p> <ul style="list-style-type: none"> - não sabem ler - baixos níveis de preparação e representação do livro infantil - saber literatura a sério - conhecer literatura infantil - saber de ilustração 	<p><i>“(…)está a sair da Escola Superior de Educação (...) as moças (...) não sabem ler um livro... Continua a chegar-me aqui níveis de preparação e representações sobre o que é o livro infantil(…)</i> <i>(...)têm de saber de literatura a sério, (...)têm de conhecer literatura infantil...muita! Têm de saber de ilustração a sério...”(S3)</i></p>
	<p>Necessidade de saber sobre desenvolvimento da criança</p> <ul style="list-style-type: none"> - falta de especialistas nesta área - psicologia útil e necessária - desenvolvimento da criança 	<p><i>“ ... especialista... eu não sou especialista ... e nem sei se há especialistas nestas áreas em Portugal. Não tenho... experiência, (...) tenho o background da psicologia que me é muito útil (...) tem de ter uma noção das questões do desenvolvimento da criança(...) (S3)</i></p>
	<p>Necessidade de formação bibliotecário infantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - formação de bibliotecário infantil; - trabalhar leitura com mediadores - educadores com formação específica - aprender a falar, cantar... 	<p><i>“(…) não tem (...) com os diferentes níveis de estudos de especialização que há ao nível da leitura, justificava, uma formação de bibliotecário infantil (...) para trabalhar leitura com os mediadores (...) ou de educadores de infância, com formação específica nesta área (...)que tem de aprender a cantar, aprender a falar, que tem de aprender...” (S3)</i></p>
	<p>Necessidade de formação bibliotecário infantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - amadorismo - meio académico desligado do terreno - oferta de bibliotecários que trabalham com crianças pequeninas - mediadores familiares 	<p><i>(...) se a gente continuar a trabalhar numa linha (...) de amadorismo (...) com o meio académico, (...) completamente desligado do terreno (...) justificava ter já uma oferta de bibliotecários nesta área que trabalham com crianças muito pequeninas, que trabalham com mediadores com os pais, com os mediadores familiares (...)”(S3)</i></p>

Esta especialista refere igualmente, baseada na sua prática profissional e nos projetos que vai desenvolvendo à frente da biblioteca municipal de Beja, as bebetecas (cf. Apêndice 5) que são espaços que surgiram nas bibliotecas públicas, dirigidas a esta faixa etária da primeira infância. Fala da preocupação que tem em desenvolver a bebeteca, a partir do conceito que a define como um espaço de leituras para bebés. Diz

procurar soluções, a nível da adequação e apetrechamento do espaço de *“possibilitar a leitura destas crianças tão pequeninas que não têm autonomia e portanto estão muitíssimo condicionadas pela condução, pela mediação do adulto, que é o pai, a mãe a avó... o adulto que a acompanha...”* (S3)

Refere, para além disso, o trabalho intenso e de auto formação a que as suas colaboradoras se têm sujeitado permanentemente para desenvolver o projeto e como a sua formação em psicologia tem sido de grande utilidade para o desenvolvimento destes projetos, mas que é necessário repensar permanentemente as práticas, proceder a uma avaliação constante de forma a ajustá-las às necessidades sentidas e à superação das dificuldades que se vão deparando.

Questão 3 - Como documenta as afirmações feitas? (Com base em experiências, por estudos efetuados...)

Passando agora para a análise das respostas à pergunta três, onde se questiona as entrevistadas sobre *como documentam as afirmações feitas* ao longo desta entrevista, verificamos, através dos Quadros XIII e XIV, que a documentação apresentada se refere, no caso das especialistas S1 e S2, a Estudos apresentados por autores da área da psicologia do desenvolvimento infantil e à sua experiência profissional, ambas através de supervisão da prática pedagógica de Educadores de Infância que estagiavam em valência de creche (S1) e a *orientar trabalhos neste domínio* (S2).

Relativamente à especialista S3, refere como fonte de documentação a sua dedicação constante à leitura na área, em autores no campo da consciência metalinguística e igualmente a sua experiência profissional, em projetos de leitura, em trabalhos desenvolvidos na área da formação e como narradora oral.

Podemos inferir assim, que a base de sustentação do conhecimento para estas especialistas, se situa sobretudo no campo da psicologia do desenvolvimento infantil, mesmo a especialista Cristina Taquelim, cuja formação inicial é, como foi referido, em psicologia, o que nos levanta a questão sobre se e que formação será necessária para o trabalho a desenvolver com o livro com as crianças na creche.

Quadro XIII – Documentação das afirmações feitas (estudos)

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Estudos	Autores psicologia do desenvolvimento infantil	<i>“As afirmações feitas baseiam-se em estudos de Psicologia do Desenvolvimento Infantil (Piaget, Bruner, Vigotsky, Kohlberg...), de Teoria da Literatura (Ecco, Mendoza Fillola, Colomer, ...), de Competência Leitora (Ferreiro, Teberosky, Adams, Lluch, Morais, Viana, Guisado, Alves Martins, Sim-Sim, ...)”(S1)</i>
	Autores da psicologia do desenvolvimento infantil -estudos empíricos	<i>“ Existem variadíssimos estudos sobre a importância do livro junto de crianças pequenas, designadamente estudos empíricos, que nos ajudam a construir um pensamento sólido sobre o tema.”(S2)</i>
	Autores consciência metalinguística	<i>“Pois, documenta-se... por muita leitura(...) quando falo da consciência metalinguística (...), vai-se para os estudos de Margarida Alves Martins e tanta gente que a estudou: a Ana Cristina Silva, a Inês Sim-Sim também tem coisas nessa área... A Leopoldina Viana tem muito trabalho nessa área...”(S3)</i>

Quadro XIV - Documentação das afirmações feitas (experiência profissional)

Categoria	Subcategoria	F.U.R
Experiência profissional	Estudos efetuados	<i>“ em estudos efetuados - e respetiva produção científica - durante vários anos em que lecionei a disciplina de Aquisição e desenvolvimento da linguagem...”(S1)</i>
	Supervisão pedagógica	<i>“...experiência de vários anos de supervisão da prática pedagógica de Educadores de Infância que também estagiavam em valências de creche.” (S1)</i>

	Supervisão pedagógica	<i>“Tenho tido também a oportunidade de orientar trabalhos neste domínio e que confirmam várias hipóteses já estudadas por outros”(S2)</i>
	Experiência profissional (projetos de leitura na biblioteca)	<i>“...o que tenho feito mesmo, é muito trabalho no terreno, participado em muito trabalho na área da formação...”(S3)</i> <i>“... para além disso sou narradora oral, vulgarmente conhecida como contadora de histórias” (S3)</i>

Da análise feita às três especialistas entrevistadas, podemos inferir que, as suas opiniões são, de certa forma convergentes, quanto à importância que dão à utilização do livro na creche, realçando-se, a título de exemplo, os benefícios afetivos apontados para a utilização do livro com a criança, assinalados pelas especialistas Marta Martins (S1) e Cristina Taquelim (S3), bem como os benefícios cognitivos assinalados pelas especialistas Glória de Matos (S2) e S3.

Marta Martins refere igualmente, de forma muito reforçada a importância da adequação cuidada no discurso verbal utilizado pelo mediador que apresenta o livro e faz as leituras à criança desta faixa etária.

Pareceu-nos pertinente também a chamada de atenção que é feita pela especialista Glória de Matos (S2), para o facto de não podermos falar de Literatura para a infância na creche, mas sim de Livros para crianças.

Todas consideram muito importante a utilização do livro, no entanto a especialista S3, faz a defesa com muita insistência, tendo sido uma constante ao longo de toda a entrevista, da utilização dos materiais oriundos da tradição oral. Considera estes materiais muito mais enriquecedores para as crianças desta faixa etária do que a utilização dos livros. Também há a salientar, o facto de ter sido a única especialista a referir as lacunas existentes, na sua opinião, na formação inicial dos educadores de infância nesta área e aponta a necessidade de formação específica na mesma, referindo mesmo a necessidade da existência de um bibliotecário para a infância.

3.4. Resultados das entrevistas às educadoras

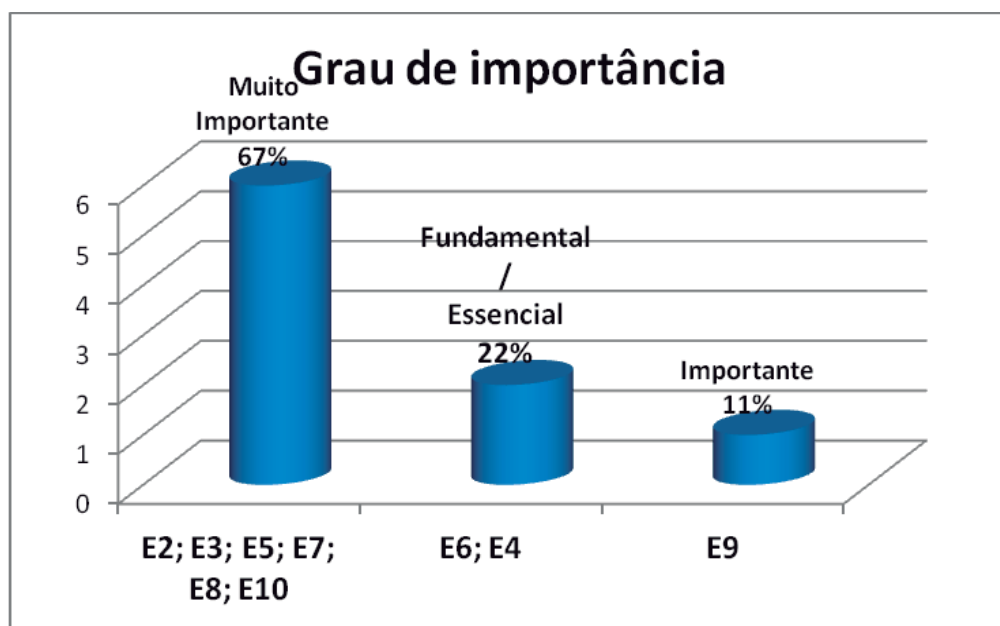
Questão 1 – Que importância atribui à utilização do livro na creche?

Analisando a primeira questão, onde se pretende saber *da importância atribuída pelas educadoras entrevistadas à utilização do livro na creche*, definimos como Categoria “Grau de importância” atribuído por aquelas à utilização do livro na creche. Constatámos que, como se pode ver no Gráfico 5, 11% das dez entrevistadas considera a subcategoria **Importante**, 22% situa-se na subcategoria **Fundamental/Essencial** e a maioria, 67%, subscreve a subcategoria **Muito importante**.

De salientar a afirmação da educadora (E4):

“A utilização do livro na creche, para mim, é fundamental” (E4)

Gráfico 5 – Grau de importância atribuído pela educadora



Podemos concluir, através desta análise que a importância atribuída à utilização do livro na creche é significativa para a maioria, com duas educadoras a defenderem que é fundamental a sua utilização e seis educadoras a considerarem-no muito importante. Apenas uma educadora na sua resposta à pergunta, omite a atribuição de qualquer grau de importância.

Em relação ao que denominámos **Juízo de valor** (atribuído ao livro) na subcategoria **Classificação pela educadora**, pode-se verificar consultando o Gráfico 6, que apenas uma educadora (E1) considera que o livro não é um brinquedo:

Gráfico 6 – Classificação pela educadora



“O livro não é um brinquedo...”(E1)

Opinião contrária têm quatro educadoras (E2, E3 e E9 e E10), que afirmam:

“É, de facto, um dos objetos/brinquedo...”(E2). Esta educadora reforça a opinião, considerando o livro como um brinquedo, que se pode dar à criança para explorar:

“...seja de bebés que eles começam a visualizar, começam a explorar como um outro brinquedo...” (E2)

“Vai entender que aquilo é um brinquedo e vai explorá-lo...como ela entende” (E3)

“... o livro faz parte do brinquedo na sala, como outra coisa qualquer.” (E9)

Uma educadora (E10) faz a comparação entre o livro e um jogo, mostrando dúvidas sobre a qual atribuir mais valor:

“... se calhar dou mais importância a um livro que a um jogo, não sei...”(E10)

Relativamente a esta categorização que sentimos a necessidade de fazer pela existência de indicadores que o justificavam, há a salientar a forma como algumas educadoras, quatro, referiram o livro como um brinquedo, como um objeto lúdico que se pode dar para que a criança brinque e explore, enquanto uma educadora (E1), faz questão de o apresentar como algo diferente do brinquedo, que deve ser apresentado à criança como tal.

A especialista Cristina Taquelim (S3), a este respeito refere o livro como um objeto transacional, usado muitas vezes pela criança.

Questão 2 – A partir de que idade considera importante a sua utilização?

Analisando agora as respostas obtidas das educadoras, relativamente à pergunta 2 sobre *a partir de que idade consideram as educadoras importante a utilização do livro com as crianças*, verificamos que cinco educadoras se situam na subcategoria **Desde a entrada para a creche/berçário** e cinco na subcategoria **Desde muito cedo**, demonstrado pelo Gráfico 7.

Gráfico 7 - Idade para começar a utilizar o livro



Assim, cinco educadoras (E1; E2; E5; E6; E9) referem que o livro pode ser usado, **Desde a entrada da criança para a creche/berçário**:

“A partir dos 4 meses podemos logo começar a utilizar”(E1; E6)

“E posso utilizar desde que a criança vem para a creche”(E2)

“Tanto faz que sejam bebés, como um ano, dois anos, a atitude deve ser a mesma, igualzinha. Logo desde que entram”(E9)

“Desde os bebés pequeninos, acho que se deve mostrar o livro (...) desde o berçário” (E5)

E cinco educadoras (E3; E4; E7; E8; E10) referem **Desde muito cedo**:

“Eu acho que desde sempre”(E7; E8)

“Depende (...) acho que se pode usar sempre, depende é do livro (E10)

“A partir mesmo do nascimento” (E3)

“Desde muito cedo... se deve usar o livro”(E4)

Podemos concluir, relativamente a esta questão que a totalidade das entrevistadas manifesta aceitar a utilização do livro com as crianças muito pequenas, desde o berçário, embora não definindo de forma objetiva a idade para iniciar a sua utilização, à

exceção das educadoras E1 e E6, que referem os 4 meses e da educadora E3, que refere que desde o nascimento.

Foram ainda verificadas outras variantes nas respostas dadas, havendo algumas educadoras que diferenciavam as idades de utilização do livro apenas pela educadora e as idades em que a criança os podia manusear, tendo mesmo livros à sua disposição para poderem explorar. Essa diferenciação é mostrada pela tabela 1, em baixo.

Quadro XV – Utilização do livro

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Utilização pelo educador	Quando são bebés - <i>utilizamos nós</i>	<i>“Quando são bebés utilizamos mais nós”</i>	E2
	- <i>conto a história</i>	<i>“Claro que não conto a história que está no livro, mas já vou utilizando para dizer isto é a vaca, isto é o cão”</i>	E7
Utilização pelas crianças	Aos 2 anos - <i>começam nas histórias e a folhear</i>	<i>“...eles já têm 2 anos e já começam nas histórias e a folhear”</i>	E10
	A partir de 1 ano - <i>as crianças vão buscar</i> - <i>vão manusear</i> - <i>vão explorar</i>	<i>“Utilizo sempre a partir do ano... portanto ter uma biblioteca visível que as crianças vão buscar, vão explorar, vão manusear, vão, de acordo com os seus interesses”</i>	E2
	No berçário - <i>exploram e colocam na boca</i>	<i>“Porque já existem aqueles livros que as crianças exploram e colocam na boca”</i>	E6

Remetendo esta questão para o que defendem os autores e especialistas consultados, verificamos que vários são os que defendem a utilização do livro muito precocemente com as crianças. Marta Martins diz que torná-lo num objeto do seu quotidiano pode proporcionar-lhes um determinado tipo de estímulo e de satisfação associados à atividade de leitura como ouvinte. Na sua opinião, a presença do livro desde o nascimento da criança, devia começar por tornar-se num hábito, em primeiro lugar, para os adultos quer sejam familiares ou educadores.

Defende também que “ *A partir dos 2 anos de idade, a utilização do livro é fundamental para a promoção e sistematização do conhecimento da criança.* ” (S1)

Atribui ainda importância à adequação do discurso ao desenvolvimento da linguagem da criança e apela para que o mediador entre a criança e o livro, tenha em atenção o desenvolvimento linguístico daquela, devendo utilizar uma linguagem adequada ao seu desenvolvimento, lembrando-se que as crianças só estruturam o discurso sequencialmente a partir dos 3 anos, pelo que é conveniente que a escolha do livro e do modo como ele é apresentado à criança tenha em conta estes fatores.

Martins e Viana defendem também que há que promover precocemente o contacto da criança com o livro, de forma a estimular o desenvolvimento de inúmeras competências básicas, para que as crianças se tornem futuras leitoras. Por sua vez, Sylviane Rigolet considera que é a partir do primeiro ano de vida da criança que o educador deve iniciar, simultaneamente à estimulação da linguagem oral, a estimulação da linguagem escrita. Considera, no entanto, que comercialmente não há muita oferta de livros com as características que considera importantes para a estimulação da linguagem oral e escrita do bebé. Por isso sugere que os melhores livros são os que nós próprios fazemos porque os podemos adaptar ao nível de desenvolvimento das crianças, podem cumprir o objetivo a que se destinam, podendo mesmo ser mais baratos se construídos com materiais recuperados.

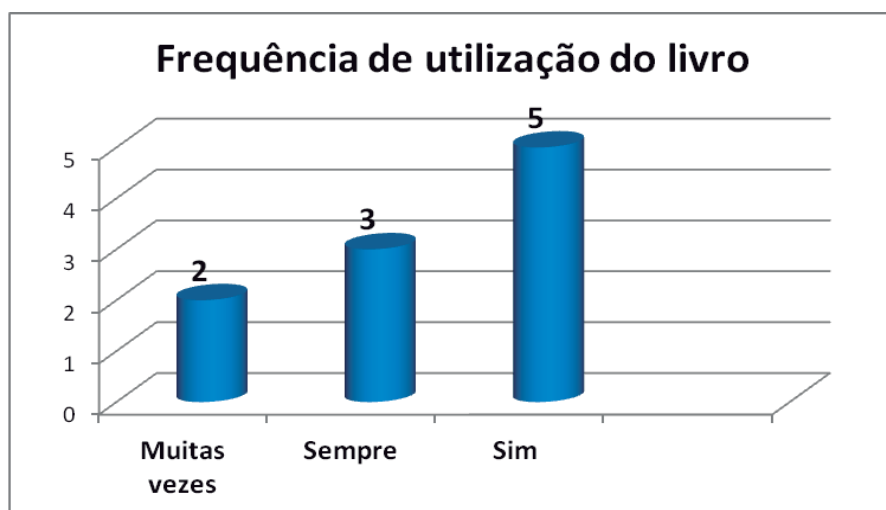
Vygotsky refere também a importância da leitura para a vida do indivíduo na sociedade e que a inserção da leitura se deve fazer desde a mais tenra idade. Segundo este autor, a criança tem acesso ao mundo da literatura na educação, que deve também ser específica para o seu grau de desenvolvimento. Refere ainda que a criança entra nas instituições cada vez mais cedo, por diversos fatores que tendem a transformar a sociedade de hoje e defende que esse facto a enriquece, ajudando-a no seu desenvolvimento em diferentes níveis: motor, linguagem, cognitivo, etc., porque a educação de infância tem vindo a crescer substancialmente em quantidade, mas também em qualidade e por isso se deve ter em atenção as crianças dentro e fora da instituição, *“incluindo-se nesse momento a leitura no seu ambiente de aprendizagem e de aproximação com o mundo.”*

Diaz considera igualmente que o primeiro período de sensibilização à leitura acontece nos primeiros anos de vida da criança, mas que isso se faz principalmente no ambiente familiar, defendendo que esse facto condiciona em grande parte o que irá acontecer com a criança no futuro.

Questão 3 – Costuma utilizar?

Passando agora à análise da pergunta 3, em que se questiona as inquiridas sobre *se costumam utilizar o livro nas suas práticas*, definiu-se a categoria **Frequência de utilização do livro**, como pode ver-se no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Frequência de utilização do livro



A maioria, cinco educadoras (E5; E6; E7; E9; E10), respondeu de uma forma pouco definida com um **Sim**, que constitui uma subcategoria:

“Sim” (E5; E9)

“Costumo, sim” (E6)

“Eu o ano passado comecei a utilizar” (E7)

“Nestes aqui eu tenho por hábito contar e depois mostrar a imagem e eles quando eu começo a contar, eles começam logo: - mostra! Mostra! Já estão habituados ” (E10)

Relativamente à subcategoria **Sempre**, responderam três educadoras (E2; E3; E8)

“Sim, sempre” (E2)

“...na minha sala, que estou neste momento no berçário, tenho livros que dá para a criança explorar, ela própria, manuseando para um lado e para outro...” (E3)

“Então na minha sala deliram e todos os dias me trazem histórias para eu contar” (E8)

À subcategoria **Muitas vezes**, responderam duas educadoras (E4 e E1)

“Utilizo muito, sim” “Utilizo, muitas vezes” (E1 e E4)

Relativamente a esta questão, podemos perceber que todas as respostas foram afirmativas, dividindo-se pelo sim, sempre e muitas vezes.

Salientamos também o facto de que apenas uma educadora (E3), referiu a existência de livros na sala para as crianças explorarem, elas próprias, manuseando-os de um lado para o outro.

Questão 4 – Que tipos de livros utiliza? Defina as características que considera mais relevantes, para as diferentes etapas das crianças até aos 3 anos.

Analisando agora, as respostas das inquiridas à pergunta 4, em que se *questiona sobre o tipo de livros utilizados e se pede que definam as características mais relevantes, para as diferentes etapas da criança*, verifica-se que foram várias as categorias formuladas, a partir dessas respostas:

Quanto às características dos livros para bebés, das respostas obtidas, foi definida a categoria **Conteúdos** e definidas diversas subcategorias de referência à imagem.

Assim, consultando o Gráfico 9, podemos ver que a subcategoria **Imagem** sem qualquer outro atributo, foi a mais referida, estando presente no discurso de seis educadoras (E1; E3; E5; E9; E8; E10);

“Imagens primeiro para os mais pequeninos...”(E1)

“No berçário, considero que é importante a nível da ilustração...”(E3)

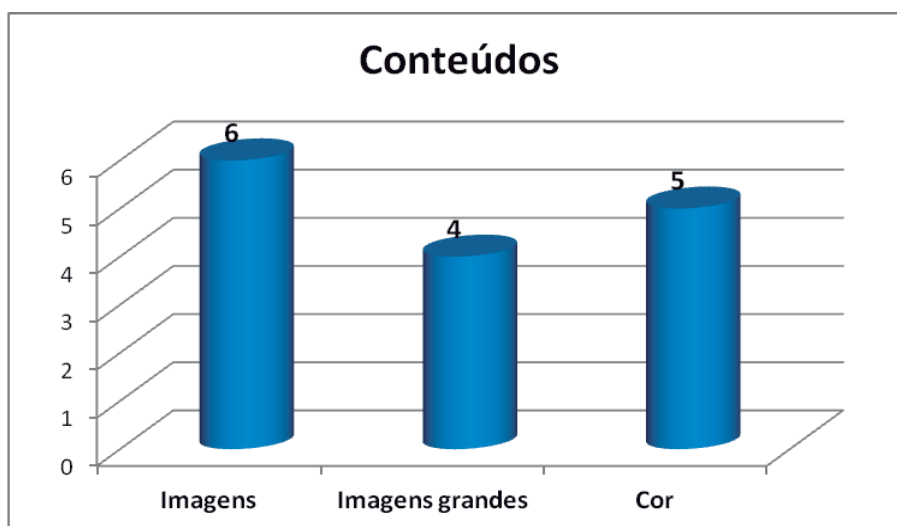
“Podem nem estar a perceber, mas as imagens, um livro com boas imagens...”(E5)

“As imagens, sobretudo, poucas palavras, mas acho que as imagens são fundamentais... um bebé que ainda não percebe muito bem a “história”, acho que um livro de imagens, acho que sim”(E8)

“...a imagem é importante para a criança”(E9)

“Eu acho, ao nível da creche, que a imagem conta muito (...) as imagens nestas idades falam muito”(E10)

Gráfico 9 – Conteúdos (para bebés)

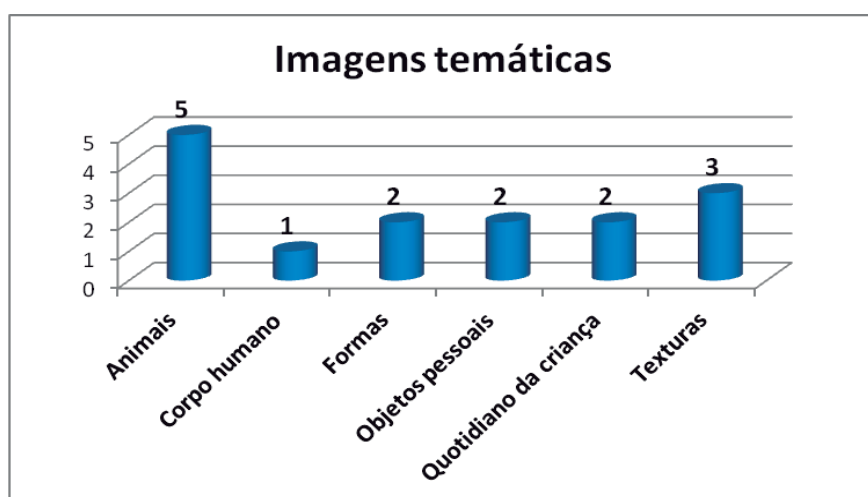


A **Cor** foi igualmente referida por um número significativo de educadoras, cinco (E4; E5; E6; E9; E10) e o **Tamanho (imagens grandes)**, por quatro educadoras (E1; E4; E5; E9).

Importante salientar que algumas educadoras fizeram referência a várias subcategorias no seu discurso. Assim, temos a educadora E1, que faz referência a **Imagens** e à **Cor**, enquanto E5 e E9 referem a **Imagem**, o **Tamanho** e a **Cor** e E4 faz referência à **Cor** e ao **Tamanho**, enquanto E10 refere a **Imagem** e a **Cor**. As restantes fazem referência apenas a uma subcategoria: E3 e E8 **Imagem** e E6 **Cor**.

A diversidade de referências feitas à subcategoria **Imagem**, associada a outros atributos foi muito grande no discurso das entrevistadas, pelo que foi necessário fazer um levantamento mais diferenciado dos conteúdos, como se pode começar a ver pelo Gráfico 10.

Gráfico 10 – Imagens temáticas



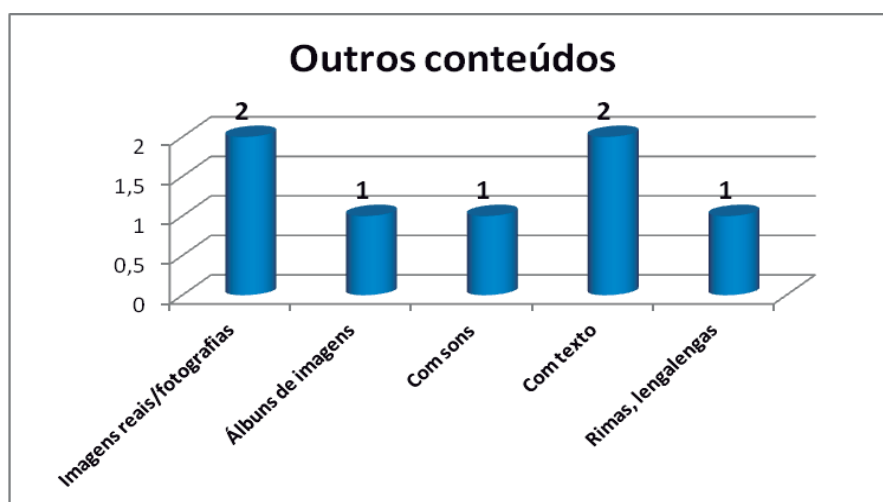
De salientar, a subcategoria **Animais**, que foi referida no discurso de cinco educadoras (E2, E3, E4, E9, E7), sendo que se situam na subcategoria **Texturas**, três educadoras (E6; E7; E10), na subcategoria **Objetos pessoais** duas educadoras (E2, E3), igualmente duas educadoras nas subcategoria **Quotidiano da criança** (E2; E9) e **Formas**, (E4,E5) e menos representativa a subcategoria o **Corpo humano**, referido por apenas uma educadora (E9).

De notar que também aqui há educadoras a fazer referência a várias temáticas no seu discurso, tal é o caso da educadora E2, que referencia as subcategorias **Imagem de Animais**, de **Objetos pessoais** e do **Quotidiano da criança**. Já a educadora E3, faz

referência a **Animais** e a **Objetos pessoais**, enquanto a educadora E4 refere **Animais e Formas** e E7, faz referência a **Animais e Texturas**. E9 refere **Animais, Quotidiano da criança e Corpo Humano**. As restantes educadoras (E5; E6 e E10), fazem referência apenas a uma das subcategorias.

Foram ainda referidos pelas educadoras entrevistadas, **Outros conteúdos**, como se pode verificar pelo Gráfico 12.

Gráfico 11 – Outros conteúdos



Nesta categoria foram feitas referências à subcategoria **Imagens reais e de fotografia**, por duas educadoras (E3 e E9), sendo referido pela educadora E9, os **Álbuns de imagem**:

“No berçário, tento ter em atenção, primeiro que tudo, imagens reais... se possível, alguns com fotografia...” (E3)

“A fotografia do bebé também... Neste momento estou a tentar fazer... não o livro mas mais as imagens, mais álbuns de imagens...” (E9)

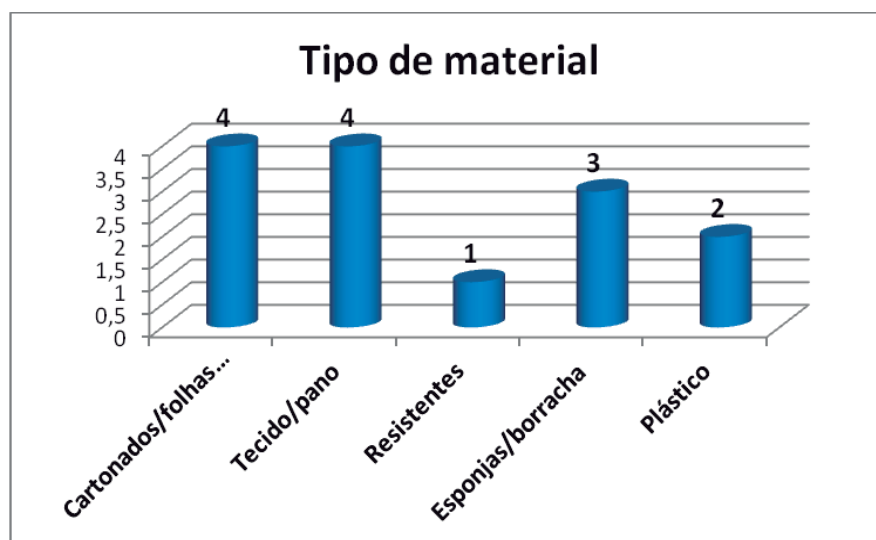
De referir ainda, a alusão à subcategoria **Com texto**, por duas educadoras (E1 e E10) e, embora com pouca representatividade, a referência às subcategorias **Som** (E7) e **Rimas, Lengalengas e Trava línguas** (E2), por apenas uma educadora, como se pode constatar, ao consultar o referido gráfico.

Continuando a análise relativamente a esta faixa etária dos bebés, foram ainda referidas pelas educadoras entrevistadas, outras categorias, tais como o **Tipo de material**.

Assim, e olhando para o Gráfico 13, podemos ver que a subcategoria dos livros **Cartonados/Folhas grossas**, é referida, no discurso de quatro educadoras (E1; E2; E3 e

E4), sendo igualmente quatro educadoras, (E1; E2; E3; E9) que referem a subcategoria **Tecido/pano**. Como se pode ver ainda, três das educadoras são as que já tinham feito referência à subcategoria anterior (E1; E2; E3).

Gráfico 12 – Tipo de material



A subcategoria **Esponjas/borracha** é referida por três educadoras (E1; E4; E5), a subcategoria **Plástico** referida por duas educadoras (E9 e E3) e, com menos expressão a subcategoria **Resistência**, com a referência feita apenas por uma educadora (E2). Podemos ver, que mais uma vez a mesma educadora faz referência a várias subcategorias: a educadora E1 faz referência, como já foi dito, à subcategorias **Cartonados/Folhas grossas** mas também às subcategorias **Tecido/pano** e **Esponjas/borracha**. Também E2, faz referência às subcategorias **Cartonados/Folhas grossas**, **Tecido/pano** e **Resistência**. Por sua vez, a educadora E3, refere **Cartonados/Folhas grossas**, **Tecido/pano** e **Plástico** e a educadora E9, faz referência às subcategorias **Tecido/pano** e **Plástico**. A educadora E5, refere apenas uma subcategoria **Esponjas/borracha**:

“No berçário era muito aqueles livros de esponja que pudessem explorar, pôr na boca”
(E5)

De uma forma geral, o tipo de material é referido pela maior parte das entrevistadas, sendo os livros Cartonados/folhas grossas e de Tecido/pano os materiais mais referidos,

sendo que três educadoras, no entanto, não fizeram qualquer referência a esta categoria (E6; E7; E8)

Outras referências podemos assinalar das respostas das entrevistadas e, para além das respeitantes às características dos livros para bebés, que acabámos de analisar, ressaltam as que são referenciadas para as crianças de **Um ano ou não referem a idade**.

Temos, mais uma vez, ao nível dos **Conteúdos** (Categoria), a destacar duas educadoras (E2 e E3) que referem a subcategoria **1ªs histórias** e **Complexidade** e duas educadoras (E1 e E2) que referem a subcategoria **Utilização de texto**:

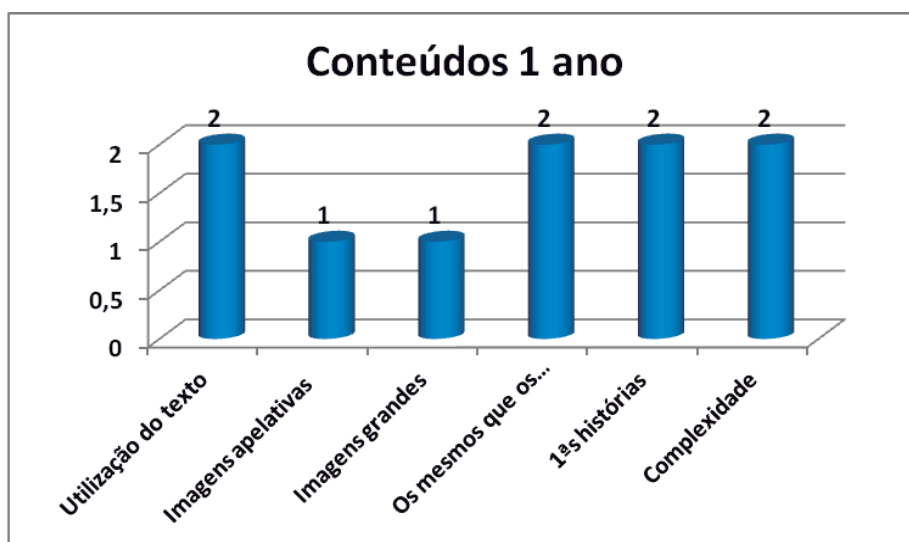
“Vamos pondo algumas frases, algum texto e vamos gradualmente complicando mais. Não defino idade para usar o texto”(E1)

“... com 1 aninho, estou a ver, por exemplo, a história dos 3 porquinhos, com animais, meter o lobo, mas de forma graciosa, que a criança não vá pelo medo...” (E2).

Também a subcategoria **Os mesmos que os bebés, explorados de outra forma**, é referenciado por duas educadoras (E2 e E7).

As restantes subcategorias são referenciadas apenas por uma educadora, como se pode verificar pelo Gráfico 13.

Gráfico 13 – 1 ano ou não define idade



De referir, que a educadora E2 faz alusão às duas subcategorias, dizendo, relativamente à subcategoria **Os mesmos que os bebés, explorados de outra forma**:

“Não quer dizer que não vá prolongando, utilizando com 1 ano os livros explorados até ali, para eles sentirem que foram deles...” (E2)

Pode-se assim constatar que, mais uma vez, há educadoras que subscrevem mais de uma subcategoria. Verificamos que, E2 e E3 referenciam, como já foi dito as subcategorias **1ªs histórias** e **Complexidade**, sendo que a educadora E2, referencia ainda a subcategoria **Os mesmos que os bebês, explorados de outra forma**. A educadora E7, referencia esta subcategoria e igualmente **Histórias com texto**. As restantes educadoras (E1, E6 e E9) referenciam apenas uma das subcategorias.

Também, nesta faixa etária foi feita alusão ao material de que são feitos os livros, mas sem grande relevância, havendo uma referência feita à subcategoria **Resistência**, pela educadora E4 e uma às subcategorias **Capa grande, Plástico e Pano**, referidas pela educadora E9. Dizem nos seus discursos:

“De capas e folhas grossas, também podem ainda ser explorados pelas crianças de 1 ano, uma vez que a exploração se dá de forma diferente...” (E4)

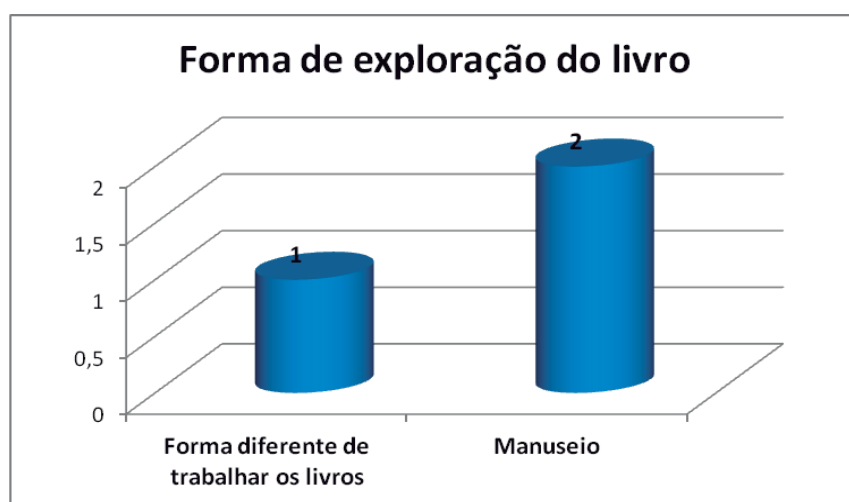
“A partir de 1 ano (...) livros de capa grande ou então de pano ou de plástico porque facilmente eles põem na boca.” (E9)

Relativamente à Categoria **Forma de exploração do livro** conforme consta no Gráfico 14, a subcategoria **Forma diferente de trabalhar os mesmos livros** foi referida por apenas uma educadora E9 e a subcategoria **Manuseio** por duas educadoras E2 e E10:

“...nesta altura a criança pode manusear e apreciar”(E2)

“Não vamos entregar uma história a um bebé, não é?” (E10)

Gráfico 14 – Forma de exploração do livro



Foi também referido no discurso de uma das educadoras E2, os **Cuidados da educadora**, constituindo-se esta uma categoria, com uma única subcategoria **Livros e revistas**, referida pela educadora E2, que tendo pouca expressividade parece-nos, no entanto, pertinente.

“Nunca tenho os livros ao pé das revistas, nunca. Faço sempre essa distinção, para que as crianças percebam onde é que podem rasgar e satisfazer essas necessidades que são tão próprias delas e verem que, de facto, é dali que eles ouvem a história, que eles veem as imagens que há cantilenas, que há coisas completamente diferentes das revistas” (E2)

Nas características dos livros para a faixa etária dos 2 anos, duas educadoras E3 e E10, subscrevem a única subcategoria, **Maior complexidade** referente à categoria **Conteúdos**, dizendo:

“Na sala de 2 anos...também já há uma grande variedade... porque a criança já tem outros interesses, já tem outros conhecimentos, e já podemos introduzir e neste momento há livros muito bons para essas idades” (E3)

“Eu estou nos 2 anos (...) nestes, eles já gostam do seguimento da história, já tomam atenção. Se contarmos mais uma vez, eles já conseguem recontar” (E10)

Dos efeitos que o livro poderá ter na criança desta faixa etária, uma educadora, E4 referencia a subcategoria **Inicia a compreensão** e afirma:

“Aos 2 anos começa a perceber que o livro tem imagens... e há vários tipos de livros: uns têm histórias, outros têm informação” (E4)

“...a partir dos 2 anos, já se pode contar histórias.” (E4)

A mesma educadora, refere ainda a subcategoria **Respeita o livro**:

“Aprendem a respeitar o livro” (E4)

Também foi referida, nesta faixa etária dos 2 anos, relativamente ao **Tipo de material**, a subcategoria **Resistência**, pela educadora E2, que diz:

“...quando são mais velhinhos, o cuidado já é outro (...) e, portanto, a resistência do livro a nível de material não precisa de ser tão resistente”(E2)

Da análise global feita às respostas obtidas nesta segunda questão, verificou-se uma grande diversidade de aspetos considerados importantes e a ter em conta nos livros considerados adequados para a faixa etária dos 0 aos 36 meses. No entanto e salientando os aspetos mais relevantes verificados, podemos inferir que as **Imagens**, na categoria conteúdos foi a característica mais referida pela maioria de educadoras, seis no total.

A cor e as imagens de animais foram também referidas como características relevantes para cinco educadoras e com uma relevância ainda significativa, o tamanho da imagem (imagens grandes) referida por quatro educadoras.

Reportando-nos para o que nos dizem a este respeito, os autores consultados, verifica-se que para Martins e Viana os livros de imagens assumem grande importância para as crianças desta faixa etária, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades perceptivas, como a visão e a memória visual, essenciais para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Reporta-nos ainda para o que referem as mesmas autoras, sobre os estímulos visuais recebidos pela criança quando explora um livro de imagens, acrescentando novos conhecimentos aos que já haviam adquirido. Ao questionar sobre o que vê e ouvindo as respostas terá possibilidade de aumentar o seu vocabulário e novos conhecimentos. Remete-nos ainda para o que diz Marie Bonnafé, ao referir que os primeiros livros de imagens têm para o bebé uma função equivalente ao objeto transacional, objeto esse que para Winnicott não é um mero objeto mas o *“investimento imaginário que a criança faz a partir dele.”*

Marie Bonnafé diz ainda que os primeiros livros de imagens e as primeiras narrativas ou rimas para as crianças, são da maior importância no imaginário infantil, fazendo a ponte entre a criança e o mundo exterior.

Também Marion Durand faz referência à importância da imagem, dizendo que por volta dos 15 meses a criança começa a aperceber-se que aquela é representativa da história que está legendada. Aponta com o dedo nas imagens que mais lhe interessam, associando-as ao que ouve e é capaz de estabelecer laços afetivos com as personagens que vê nas imagens e de se emocionar com elas.

Recordamos também o que defende Sylviane Rigolet, quando diz que porque a criança desta faixa etária ainda não percebe uma sequência representada, devemos dar preferência a diferentes representações, sobretudo fotografias representativas das realidades ambientais, que podem ser reagrupadas com base nas realidades das vivências dos bebés (objetos relativos à higiene, alimentação, brinquedos, animais, etc.) Curiosamente constatamos que, apesar da relevância dada por esta autora às imagens reais, apenas duas educadoras as referiram, como as mais indicadas para as crianças mais pequenas.

Continuando a análise global relativamente às características do livro consideradas essenciais para as crianças desta faixa etária, o tipo de material de que são feitos os livros, é também uma das subcategorias mais referidas pelas educadoras, tendo quatro referido os livros cartonados/folhas grossas e igualmente quatro, os livros de tecido/pano e com menos expressão o plástico, com duas referências feitas.

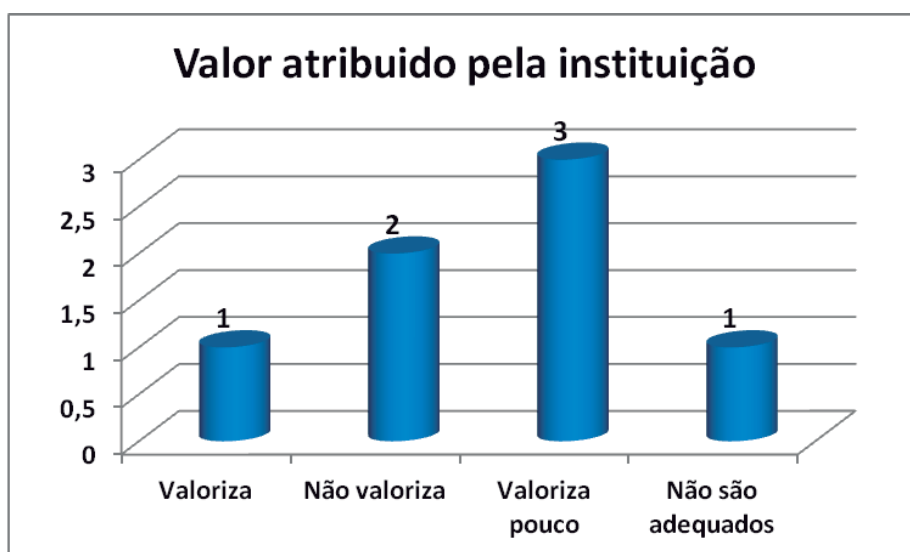
Importante foi também verificar que as idades das crianças não foram referidas com muita objetividade, embora a questão o subentendesse, ao pedir para que fossem definidas as características tendo em conta as diferentes etapas das crianças destas idades. A maioria das entrevistadas foi apontando características de uma forma global, sem fazer grande alusão às diferentes etapas (discriminação por idades), como fora pedido.

Questão 5 - Considera que a instituição valoriza a utilização do livro na creche e investe na sua aquisição?

Passando agora para a questão *sobre se a instituição valoriza e investe na aquisição destes materiais*, analisemos o que foi dito pelas educadoras entrevistadas.

Como se pode verificar pelo Gráfico 15, das dez educadoras entrevistadas apenas cinco educadoras responderam diretamente à questão relativa ao **Valor atribuído** (pela instituição): podemos ainda ver que duas educadoras (E2; E4) consideram que a instituição **Não valoriza** a sua utilização, duas (E3; E10) consideram que a instituição **Valoriza pouco** e apenas uma (E9) considera que **Valoriza**.

Gráfico 15 – Valor atribuído pela instituição



E3 refere o seguinte:

“A instituição em si, eu não acho que ela valorize muito (...), por vezes, adquire muitos livros, mas são daqueles que não têm grande interesse... são aquelas enciclopédias... e são aqueles livros... ou então livros baratos que não têm em atenção a faixa etária de cada criança... adquirem por adquirir...” (E3)

Quanto ao investimento feito em livros pela instituição, verificamos pelo Gráfico 16, que quatro educadoras (E1;E5; E6; E10) consideram que a instituição **Investe**. É o caso da educadora E5, quando afirma:

“Sim, sim. Temos ali uns bons... e até mesmo para nós educadoras, com atividades...” (E5)

E6 também diz:

“Nós temos uma biblioteca onde temos vários livros e normalmente eu tento sempre escolher aqueles que eu acho que estão mais indicados para a faixa etária em questão. Portanto, eu nisso até acho que nós temos aqui bastante livros e variados...” (E6)

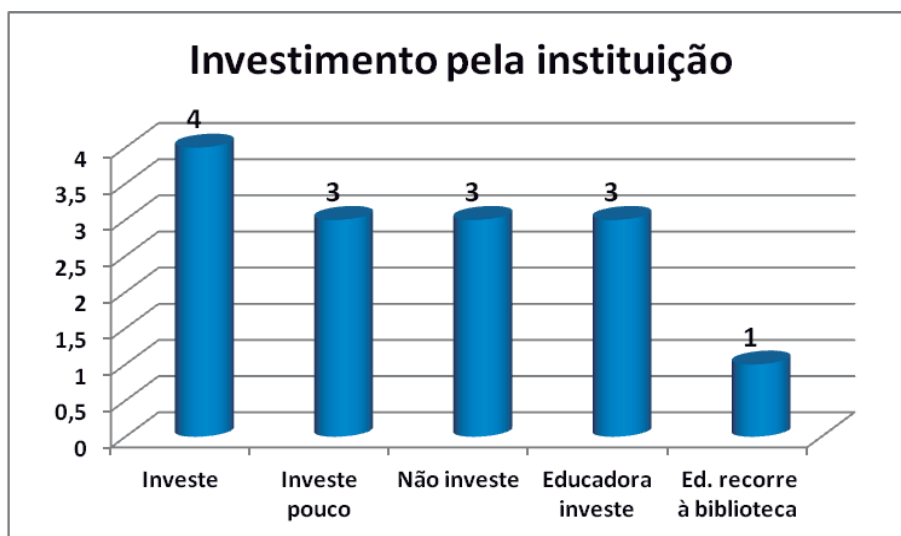
E1, curiosamente, considera que a instituição investe, mas refere:

“Para a sala, para a creche... tem da creche, tem da creche... mas ter à disposição das crianças, aqueles não... São pouco, é uma caixinha com uns quantos...” (E1)

Também é importante verificar que E10, apesar de também achar que a instituição investe, parece considerar que o investimento não é intencional, com escolhas adequadas à faixa etária das crianças dizem:

“Nós temos a biblioteca e até temos muitos livros, mas se calhar a intenção não é virada para aí” (E10)

Gráfico 16 – Investimento pela instituição



Das restantes educadoras, três (E3; E4; E7) consideram que a instituição **Investe pouco**. Dizem:

“Devia haver mais livros, mais adequados... são pouquinhos” (E7)

“Acho que a instituição investe pouco em livros” (E4)

“A instituição em si, eu não acho que ela valorize muito e que invista muito...” (E3).

Três educadoras (E2; E3; E8) referem que acham que a instituição **Não investe**:

“... neste momento ou investem as educadoras ou não têm... neste momento estamos assim...” (E2)

“... as pessoas, sim... as educadoras (...) investem.” (E3)

“Não, acho que não. Eu invisto mas a instituição, não. Investe raramente, mas também há que investir em tanta coisa que, às vezes sobra pouco dinheiro para livros” (E8).

Para além disso, três educadoras (E2; E3; E8), referem a necessidade de serem elas pessoalmente a investir em livros, uma vez que a instituição não investe ou investe pouco ou ainda os livros não são, na sua opinião, adequados ou são de pouca qualidade. Uma educadora (E7) refere ainda que recorre muitas vezes à biblioteca municipal que considera

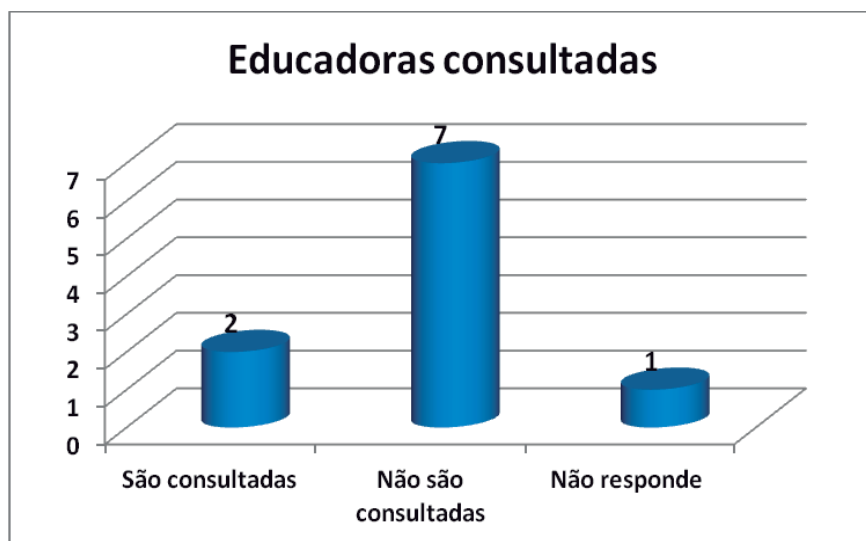
“...uma boa ferramenta de trabalho” (E7)

Globalmente verifica-se que apenas quatro educadoras consideram que a instituição investe em livros, embora de entre estas, uma contraria um pouco a sua afirmação, acabando por referir haver poucos livros para a creche e uma outra considera que o investimento não parece ser intencional. Temos assim, que a maioria das entrevistadas considera que a instituição investe pouco ou não investe, tendo três educadoras referido mesmo a necessidade de serem elas próprias a ter de investir, precisamente as que sentem a falta de investimento ou de valorização por parte da instituição.

Questão 6 - São ouvidas consultadas para a aquisição dos livros?

Relativamente à questão sobre *a participação das educadoras na escolha dos livros adquiridos pela instituição sendo consultadas/ouvidas*, como se pode constatar pelo Gráfico 17, sete educadoras (E1; E2; E3; E4; E7; E8; E10) dizem não serem chamadas a dar opinião na escolha dos livros a adquirir pela instituição, duas (E6 e E9) dizem participar na escolha e uma educadora (E5) não respondeu à pergunta.

Gráfico 17 – Consulta feita às educadoras pela instituição



Eis o que disseram:

“Não, parecer para a compra, não”(E1)

“Não, não somos consultadas” (E8)

“Quem está à frente: eu compro! Não, vamos ver o que se vai comprar e ir ao encontro das necessidades e dos interesses...”(E2)

“Não, compram e trazem... não... isso não...”(E4)

“...não, nem sequer pedem a nossa opinião (...)quando nós sabemos os livros aparecem lá e por vezes nem sequer são os mais indicados... e então na creche, na creche isso acontece muito”(E3)

“... nem por isso... não.” (E7)

“Não é pedida a nossa opinião, nem nos é dada a possibilidade de escolhermos os livros para a sala.” (E10)

Claramente se verifica a fraca participação das educadoras na escolha dos livros, o que pode explicar, a falta de adequação dos livros expressa anteriormente por grande parte das educadoras e a necessidade de investimento pessoal feito por algumas.

Questão 7 – Incentiva os pais? Como o faz?

Passando à pergunta *sobre se incentivam os pais e como fazem*, as respostas dadas pelas educadoras entrevistadas, foram categorizadas em **Estratégias da educadora**. Foram muito diversificadas essas respostas, como se pode ver ao observar o Gráfico 18.

Gráfico 18 – Estratégias da educadora para incentivar os pais

Como se pode ver, a estratégia mais comum, utilizada por quatro educadoras (E3; E5; E6 e E10), é pedir aos pais para levarem livros para a creche.

A educadora E3 refere:

“...e incentivo muito os pais a levarem os livros para a creche, para contar a história lá... porque em vez de a criança trazer outro brinquedo, incentivo muito a trazer um livro (...) incentivo muito para ser... o objeto, vá... pessoal da criança, trabalho muito nesse sentido.” (E3)

Por sua vez, a educadora E6 refere o incentivo a que as crianças levem diariamente um livro para partilhar com as outras crianças:

“Sim, sim... até porque nós no início do ano pedimos aos pais para todos os dias eles trazerem um livrinho para nós partilharmos as histórias uns com os outros”(E6)

A educadora E5, pede que as crianças tragam livros, uma vez por semana:

“Sim, tanto que eu agora... eles mais ou menos uma vez por semana, eles trazem livros e eu costumo contar as histórias deles... que é também para os pais se aperceberem que eles gostam...”(E5)

A educadora E10, pede para as crianças colaborarem, trazendo livros alusivos ao tema a ser tratado na sala:

“Por acaso, neste momento, vamos começar a tratar dos animais e vou pedir para eles trazerem histórias relacionadas com animais...”(E10)

Duas educadoras (E2 e E3) referem utilizar o contacto diário com os pais e as reuniões para valorizar junto daqueles a importância dos livros para as crianças:

“Poucos são os pais que eu não vejo e nós vamos falando...eu quando faço as reuniões e sempre... nessas alturas, sempre valorizo, sempre falo da importância do livro, da biblioteca (...) e quando vem uma mãe dizer que a filha não para e que à noite para adormecer (...) eu digo sempre que com um livrinho, uma história, porque é uma atividade calma, tranquila (...)”(E2)

“... foi feito um trabalho a explicar aos pais que aqueles livros eram importantes e que eram livros para serem explorados com o adulto, que não era para a criança explorar sozinha...”(E3)

São referidas ainda outras formas de incentivo aos pais, embora com muito menos expressão: uma educadora (E3) refere a oferta de um livro como prendinha de natal:

“Incentivo muito os pais e quando eles são pequeninos, a forma que eu tenho de os incentivar é normalmente nas festas... na festa de natal, eu faço muitas vezes... a prendinha, ser um livrinho” (E3)

Refere também esta educadora, que outra forma que utiliza, é construir bibliotecas e promover exposições sobre livros:

“Já construí bibliotecas e exposições” (E3)

Uma educadora (E1), introduziu a bebeteca como forma de incentivo ao uso do livro pelas crianças e desenvolveu o projeto de Leitura em família, como incentivo também aos pais:

“O ano passado introduzi na sala a bebeteca e como não tinha livros na instituição disponíveis (...) rifei um jogo (...) e comprei livros”(E1)

“Fui à procura de alguns (livros) do plano nacional de leitura e arranjámos umas mochilinhas (...) fiz umas fichinhas para eles, para os pais preencherem e depois fiz a leitura em família (...). Os pais levavam e traziam”(E1)

Uma educadora (E4) refere que utiliza o livro como tema a ser trabalhado em contexto de sala, envolvendo, assim os pais que colaboram enviando livros para serem explorados na sala:

“No ano passado, como o tema do projeto foi o livro, foi combinado com os pais que as crianças iam trazer alguns livros para serem explorados na sala. Foi muito boa, a experiência. Eles gostaram muito e todos traziam livros”(E4)

Igualmente uma educadora (E10) diz que tem o dia do brinquedo e que o livro é um dos brinquedos permitidos, como se pode ver:

“Eles têm o dia do brinquedo e um dos brinquedos permitidos é o livrinho, para nós contarmos. O livro, eles podem trazer sempre, para nós contarmos a história” (E10)

Globalmente, todas as educadoras consideram desenvolver ações para incentivar os pais para o uso do livro, no entanto, como podemos ver, as estratégias mais utilizadas, são com o uso do livro pelas crianças na sala da creche, considerando estas que, mesmo de forma indireta estão a contribuir para o envolvimento dos pais, sendo mesmo o pedido para que as crianças tragam livros para a sala, a estratégia mais referida, por quatro educadoras. As reuniões aparecem em segundo lugar, como forma de incentivo, referidas por duas educadoras. De salientar, a introdução da bebeteca, como forma de incentivo desenvolvida por uma educadora.

A referência às bebetecas é feita por Cristina Taquelim, que define como “*espaços que surgiram nas bibliotecas de leitura pública, supostamente para responder a essas faixas etárias(...)*

Define a bebeteca como um espaço, que no seu entender, é uma coleção (Teca) para bebés. Refere ainda, que é um conceito ainda não muito bem definido e que tem ainda de o desenvolver.

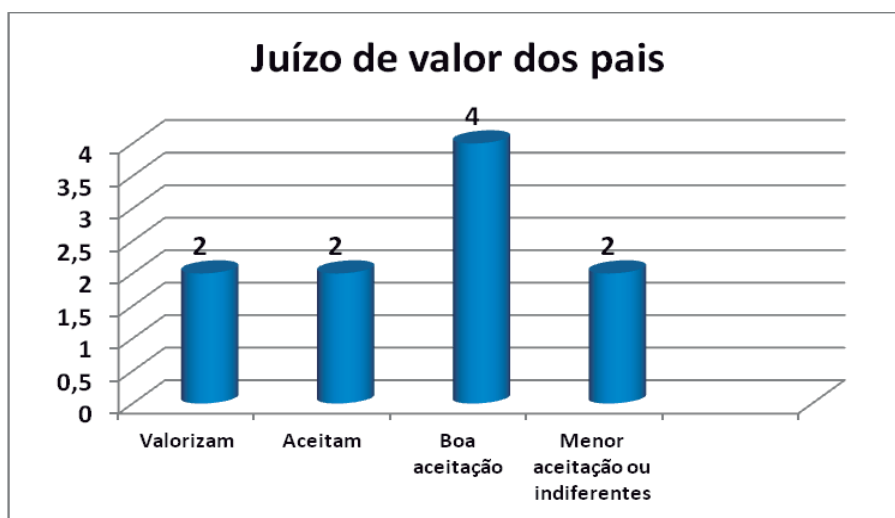
Esta educadora, pegou neste conceito e adaptou-o com base no que é feito no jardim de infância, através do projeto do Livro Vai e Vem e, como se trata de crianças da faixa etária da creche, considera ter introduzido a bebeteca.

As restantes, referem situações como o brinquedo ser o livro, ler histórias de livros trazidos pelas crianças, situações quase da rotina do dia a dia da utilização do livro, como forma indireta de incentivo aos pais.

Questão 8 - Como classifica a sua aceitação?

Relativamente a esta pergunta em que se pretende saber *como classificam aquelas profissionais de infância, a aceitação dos pais relativamente aos seus incentivos ao uso dos livros*, podemos ver pelo Gráfico 19, que quatro educadoras (E5; E6; E9 e E7), dizem ter **Boa aceitação** por parte dos pais a esses incentivos.

Gráfico 19 – Juízo de valor dos pais, face ao livro



As educadoras referem:

“É boa. Costumam comprar livros para os filhos e apercebem-se que eles gostam” (E5)

“Têm boa aceitação...” (E6)

“Há boa aceitação dos pais. Tenho tido pais interessados e acabam por comprar” (E9)

“ (...) Um senhor vem vender, no natal e todos os pais compram os livros. Todos dão importância. Todos contam uma historiazinha à noite ou quando estão irrequietos contam uma historiazinha que eles acalmam” (E7)

Duas educadoras (E4 e E8) dizem que os pais **Valorizam** a utilização do livro e afirmam:

“Acho que a grande maioria dos pais, valoriza o livro e colabora” (E4)

“Tenho muitas crianças, praticamente todas as crianças são de um grupo de pais, ligados (...) às artes, em si e em que praticamente todos eles, acham que o livro é importante” (E8)

Também duas educadoras (E2 e E3) referem que os pais **São indiferentes** à utilização do livro, afirmando uma delas (E3) notar menor aceitação por parte destes, comparando com anos anteriores. Justificam-no com as carências familiares, de onde são oriundas a grande maioria das crianças que frequentam a instituição neste momento.

Dizem:

“Depende... há alguns anos atrás, sentia mais aceitação do que sinto agora. Não sei se é porque estamos em crise ... e os livros são caros... também, os pais que eu tenho

neste momento, ou que tenho tido nos últimos anos, também são pais mais carenciados...”(E3)

“O ano passado ofereci um livro no natal (...) muitos deles trouxeram livros rasgados... houve determinados pais que não valorizaram o livro, a oferta...”(E3)

“Agora eu tenho alguns pais neste momento que são jovens e com carências, portanto, eles não estão despertos para isso, não estão...”(E2)

Duas educadoras E1 e E10 dizem que os pais **Aceitam:**

“Eles têm aceitado”(E1)

“De forma geral eles participam”(E10)

De referir que duas educadoras (E6 e E9), embora não se contemple no gráfico, sugerem que os seus incentivos têm alguma influência na **Boa aceitação** do livro (E6) por parte dos pais e que é da responsabilidade da educadora e faz parte do seu trabalho esses incentivos aos pais (E9). Dizem a esse respeito:

“... noto que os meus incentivos têm alguma influência neles”(E6)

“Os pais aqui na sala dos bebés não questionam tanto as coisas como na sala de 1 ou 2 anos. Claro que isso faz parte da preocupação da educadora e da pessoa da sala, penso eu. Se não formos nós a falar nas reuniões, a estimular os pais que eles até podem pegar num livro... pode parecer que não, mas eles interessam-se... faz parte do nosso trabalho” (E9)

Podemos inferir, desta análise que na opinião das entrevistadas a grande maioria dos pais valoriza o livro e participa nas iniciativas das educadoras para a promoção de utilização do livro pelas crianças. Apenas duas das educadoras, docentes no ISS, referem o contrário, referindo a falta de interesse ou mesmo indiferença, considerando que o facto se deve ao número crescente de crianças com famílias de meio socioeconómico mais desfavorável que cada vez mais frequentam a instituição. De realçar também a opinião de uma das entrevistadas, ao considerar que realizar este trabalho de incentivo aos pais é um dever da educadora, uma vez que nesta valência os pais não questionam tanto as coisas e, por isso, cabe à educadora chamar a atenção para a importância, neste caso, do livro.

Questão 9 - Da sua experiência, reconhece vantagens para as crianças, com a utilização deste recurso didáctico-pedagógico? Especifique quais

No que se refere à pergunta sobre *se da sua experiência, reconhecem vantagens para as crianças, com a utilização daquele recurso didáctico-pedagógico, solicitando ainda que as especificassem*, verifica-se que na categorização atribuída ao **Nível do desenvolvimento**, todas as educadoras, num total de 10 educadoras, como se pode ver no Gráfico 20, elegeram a subcategoria **Linguagem/vocabulário**, como uma das principais vantagens da utilização do livro na creche.

Gráfico 20 – Vantagens para a criança com a utilização do livro



Também significativo, como se pode ver, é o número de educadoras, cinco (E1; E3; E4; E9; E10) que referem a **Concentração/atenção** como uma vantagem do livro, sendo que uma destas educadoras (E1), inclui também a criatividade:

“... porque eles ficam com mais apetência ao nível da atenção, da criatividade” (E1)

“... também se nota muito outra vantagem que a criança que tem contacto precoce com o livro: a concentração da criança. A criança adquire concentração muito mais rapidamente, porque aquelas imagens que estão no livro despertam muito interesse na criança e então a criança começa a ter concentração muito maior que a outra que anda ali, na creche, ou mesmo em casa...” (E3)

“... (ao nível) da atenção e concentração...” (E4)

“... para mim é mesmo a concentração, porque acho que é das coisas mais importantes” (E9)

“Acho que prende-os muito mais se eu tiver um livro na mão, que eu vou mostrando e fica muito mais na cabeça do que se eu puser o cd” (E10)

O **Gosto pela leitura** é referenciado por quatro educadoras (E2; E4; E5 e E9), que afirmam:

“...e adquirem o gosto pela leitura”(E4)

“Mas eu acho que é mais, basicamente, o gosto pela leitura...”(E9)

“...o gosto pelo manuseamento dos livros... fazem leituras...Eles (...), com esta idade, dos 2 para os 3 anos, já se vão sentar com o livro a contar histórias...”(E2)

“...essencialmente estimular o gosto pelo livro e pela leitura, para depois um dia mais tarde... acho que é importante desde pequeninos começarem com livros e letras...”(E5)

Três educadoras (E1; E2 e E8) referem que o livro **Proporciona prazer** à criança, ao dizerem:

“Eles começam desde cedo a manusear o livro... eles tiram prazer desses contactos” (E1)

“...dá-lhes momentos de alegria e de prazer” (E2)

“Um dos instrumentos que o bebé, entre aspas, mais gosta” (E8)

É referida também, como vantagem, a **Promoção e estímulo de novas aprendizagens/descobertas**, por três educadoras (E2; E7 e E9):

“...porque é através do livro que se faz muitas aprendizagens, é através dele que se fazem muitas descobertas(...) através das práticas que eu faço com o livro, relacionadas com o livro, que seja de histórias, que seja de lengalengas, que seja de poesia, que seja de rimas, eu tenho verificado que os miúdos criam, como que sentem uma necessidade por mais.” (E2)

“...(é uma forma) de distinguirem as palavras escritas da imagem, de eles aprenderem coisas novas” (E7)

“...depois a aquisição de informações e de coisas novas que se aprende sempre com o livro”(E9)

Duas educadoras (E2 e E4) referem que o livro tem também um papel pedagógico na **Aprendizagem de respeito pelo livro**:

“... a criança à medida que vai crescendo, vai percebendo a importância do livro. Vai ser sensível também, ao tratamento, ao cuidado a ter” (E2)

“...eles aprendem a ter respeito pelo livro” (E4)

Duas educadoras também (E1 e E2) referenciam como vantagem do livro, o potencializar o **Desenvolvimento cognitivo**, afirmando:

“Têm uma facilidade enorme ao nível do raciocínio, em relacionar as coisas, de aprendizagem... tem sido muito bom” (E2)

“... do desenvolvimento do raciocínio, no desenvolvimento cognitivo em geral...” (E1)

E igualmente duas educadoras (E2 e E3) fazem referência à **Promoção de relações afetivas**, através da utilização do livro na creche. Dizem-nos estas educadoras:

“O livro serve de um vínculo muito forte entre a educadora e a criança, estabelece laços afetivos muito importantes... e uma cumplicidade muito boa” (E2)

“A relação afetiva que se estabelece entre o adulto e a criança (...) A criança adora ver livros e adora estar com o adulto.... Porque primeiro está a estabelecer uma relação afetiva, (...) tem o adulto só para ela... porque na creche nós temos que utilizar muitas vezes o livro só o adulto e a criança (...)” (E3)

Com menos significado, é referenciada a **Promoção do desenvolvimento social**, através do livro, por uma educadora (E4), ao dizer:

“...que as crianças trouxessem livros para partilharem com os colegas...porque é importante também partilhar” (E4)

Uma educadora (E2) referencia a **Promoção de motivação/interesse** por parte da criança:

“E a criança, por sua vez, vai crescendo com essa motivação, com esse interesse, que só vai ser uma mais-valia para o futuro” (E2)

Uma educadora, também faz referência a **Desenvolvimento motor** (E10)

Embora não figure no quadro, foi também referido por quatro educadoras (E1; E2; E7 e E8), a utilização do livro como **Estratégia**, dizendo:

“... a educadora utiliza o livro(...) dizendo palavras associando à imagem e a criança vai aprendendo e associando também ela a isso” (E2)

“E é uma das maneiras que muitas vezes os cativo para se sentarem ou entrarem na sala” (E8)

“... e até dá para trabalhar nas várias temáticas a partir de uma história. p.ex. os 3 porquinhos dá para trabalhar os animais (...) materiais (...), várias coisas” (E7)

“O livro dá para tudo, dá para noções matemáticas, dá para o estudo do meio...” (E1)

Uma vez mais podemos verificar que algumas educadoras apontam mais do que uma vantagem para a criança com a utilização do livro.

Assim, tendo em conta que, como referimos todas as educadoras apontam como vantagem a subcategoria **Linguagem/vocabulário**, temos que a educadora E1 refere como vantagens também a **Concentração/atenção**, proporciona **prazer** e **Desenvolvimento cognitivo**, enquanto a educadora E2 referencia igualmente **Proporciona prazer** e **Desenvolvimento cognitivo**, para além de referir Gosto **pela leitura**, **Promoção e estímulo de novas aprendizagens/descobertas**, **Aprendizagem no respeito pelo livro**, **Promoção de motivação/interesse** e **Promoção de relações afetivas**.

A educadora E3 referencia igualmente a **Concentração/atenção** e **Promoção de relações afetivas**. Quanto à educadora E4, refere também, **Concentração/atenção**, **Gosto pela leitura**, **Aprendizagem no respeito pelo livro**, sendo a única que refere a **Promoção do desenvolvimento social**. A educadora E5 faz referência à subcategoria **Gosto pela leitura**., enquanto a educadora E7 faz referência à subcategoria **Promoção e estímulo de novas aprendizagens/descobertas**. Já a educadora E8, refere a subcategoria **Proporciona prazer**, enquanto a educadora E9, faz referência também a **Concentração/atenção**, **Gosto pela leitura** e **Promoção e estímulo de novas aprendizagens/descobertas**. Por sua vez, a educadora E10, refere a **Concentração/atenção**, sendo a única educadora a referir também a subcategoria **Desenvolvimento motor**.

Passando a uma análise global das respostas dadas pelas educadoras entrevistadas, relativamente a esta questão, podemos inferir que a totalidade das inquiridas vê como principal vantagem da utilização do livro com as crianças no período da 1ª infância, a aquisição de linguagem/vocabulário. Remetendo para as especialistas entrevistadas, verificamos que também Cristina Taquelim refere a este propósito que o livro aumenta o repertório linguístico da criança e o seu vocabulário. Relativamente aos autores, Diaz (1997) refere que depois de contactar com os textos escritos que lhe são transmitidos oralmente e graças à relação com os pais, a criança vai adquirindo algum vocabulário pessoal. Mas, mais do que a influência do livro, em crianças da faixa etária a que este estudo se refere, Cristina Taquelim evidencia a importância do repertório da tradição oral, nomeadamente os cantos de colo, os cantos de embalo e os jogos de dizer que diz

terem praticamente tudo o que é importante para uma criança se desenvolver do ponto de vista linguístico.

Também foram apontadas de forma significativa por cinco das educadoras entrevistadas, vantagens ao nível da atenção e da concentração, não tendo diretamente a este respeito, encontrado qualquer referência por parte dos autores.

Outra das vantagens também referenciadas, embora com uma expressividade mediana, é o Gosto pela leitura, com três educadoras a referirem esta subcategoria. A esse respeito Kieran Egan (1999) refere as capacidades orais da criança que lhe permitem inventar palavras e utilizar metáforas a toda a hora e que essas capacidades podem ser usadas para tornar a leitura e a escrita aliciantes, defendendo por isso e com base nesses pressupostos, programas educacionais estruturados.

Inês Sim-Sim (2001) é de opinião que o sucesso escolar tem como base a família e o jardim de infância que constituem os ambientes privilegiados para o desenvolvimento dessas bases. Considera a autora que a aprendizagem da leitura está relacionada com o acesso a livros e a outro tipo de materiais tais como revistas, panfletos publicitários, registos informáticos, entre outros.

Defende ainda esta investigadora que a experiência com este material por parte da criança, quer seja por manuseamento direto ou por contacto com a leitura feita por outros, a criança inicia *“uma espécie de namoro com a linguagem e a escrita que estimula o desejo de conhecer mais sobre essa mesma realidade e de com ela se envolver.”*

A relação afetiva também referida, embora de forma pouco expressiva, por apenas duas educadoras é, no entanto, também referida pela especialista Marta Martins, que diz que se queremos falar de benefícios afetivos, ao juntar adultos e crianças, mediados pelo livro, se pode considerar a sua utilização quando o bebé está ainda no útero materno. E Cristina Taquelim refere também a esse respeito o livro como objeto transacional, de transferência afetiva.

Finalizando esta análise, podemos concluir que as educadoras entrevistadas consideram importante a utilização do livro na creche, mas não definem de forma muito concreta que tipo de livros devem ser utilizados com as crianças nas diferentes etapas, desde o nascimento até aos 3 anos de idade, nem os objetivos que pretendem atingir com a sua utilização, nem como os utilizam.

Também se percebe alguma confusão na definição do tipo de livro que normalmente utilizam com as crianças, relativamente às diferentes idades (etapas) das crianças, denotando-se pouca segurança nos atributos que referiram tanto mais que todas afirmaram utilizar o livro, algumas dizendo mesmo que sempre e muitas vezes.

Percebemos também que encontram dificuldades na aquisição de livros por parte das instituições onde trabalham, quer em número, com uma maioria a considerar haver pouco investimento nestes materiais e sobretudo na qualidade e adequação dos mesmos à idade das crianças a que se destinam, não sendo na sua grande maioria chamadas a dar opinião na sua escolha.

Outro aspeto importante que ressalta também desta análise é a forma como as entrevistadas referem os incentivos à utilização do livro dados por elas próprias aos pais. Também todas referem promover formas de os incentivar e lhes mostrar a importância do livro para a criança, mas as estratégias apresentadas, deixam transparecer alguma dificuldade nas estratégias desenvolvidas, incidindo maioritariamente nas atividades com as crianças, algumas não intencionais, como é o caso da leitura dos livros que as crianças levam para a sala, por exemplo.

CAPÍTULO 3 – Diagnóstico de Necessidades

Concluída a análise dos resultados das entrevistas efetuadas às educadoras e confrontadas com a opinião dos diferentes autores constantes na fundamentação teórica que resultou da pesquisa bibliográfica tratada neste estudo e também com as opiniões extraídas das respostas das especialistas igualmente entrevistadas, mostrou-se necessário definir os aspetos relevantes da importância atribuída ao livro, pelas educadoras e pela instituição de valência de creche onde trabalham e a forma como o livro é utilizado com as crianças e divulgado junto das famílias.

Do confronto entre a situação real verificada e a ideal preconizada pelos autores e especialistas, resultou a análise de necessidades, que pretendemos colmatar com a elaboração do projeto de intervenção.

Situação Real	Necessidades	Situação Ideal
Educadoras demonstram dificuldades em definir os tipos de livros adequados às idades das crianças	Educadoras terem mais conhecimentos sobre livros para a infância	Educadoras dotadas de conhecimentos sobre livros para a infância
Educadoras apresentam dificuldades em encontrar estratégias para incentivar os pais para a utilização do livro com os filhos	Levar as educadoras a tomar consciência da importância do envolvimento dos pais na utilização do livro com os filhos	Pais envolvidos nas práticas de utilização consciente do livro na 1ª infância.
Dificuldade na valorização e no investimento feito pelas instituições em livros adequados para as crianças da creche	Envolver as coordenadoras pedagógicas da creche, no reconhecimento da importância da utilização do livro com as crianças daquela valência	Coordenadoras envolvidas no processo de utilização do livro, apoiando as educadoras na dotação de mais e melhores livros para as crianças.

PARTE III - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

CAPÍTULO 4 – Fundamentação e Objetivos Gerais da Proposta de Intervenção

O presente projeto de intervenção pretende constituir um contributo para que seja mais reconhecida e valorizada a utilização do livro pelas educadoras em valência de creche. Para isso, pretendemos apontar caminhos que dotem as educadoras a trabalhar na valência de creche, a adquirir mais saberes sobre o livro, reconhecer um livro de qualidade, a nível gráfico, a nível da ilustração, e dos materiais de que são feitos, atendendo à faixa etária a que se destinam. Sensibilizá-las para a utilização de técnicas de exploração do livro adequadas e que tornem aliciante a sua utilização pelas crianças, bem como pelos seus pais. Para isso, propomos igualmente estratégias de animação da leitura e de exploração do livro que as educadoras poderão utilizar com os pais das crianças a seu cargo.

Será também concebida uma sensibilização dirigida às coordenadoras pedagógicas da valência de creche, para que possam envolver-se em todo este processo e contribuam para a eleição do livro como uma mais valia para as crianças que frequentam a instituição, promovendo uma maior e melhor seleção de livros de qualidade a serem adquiridos pela instituição.

Tendo em conta que é neste período que as crianças desenvolvem as suas competências para o sucesso das suas aprendizagens futuras, é indispensável que se possam utilizar com as crianças desta faixa etária, instrumentos enriquecedores e que estimulem globalmente a suas capacidades e competências e que esses instrumentos, neste caso o livro, possam ser usados de uma forma responsável e consciente, preferencialmente pelas educadoras e pelos pais (ou os seus substitutos).

Cruzando as opiniões de autores, através da bibliografia pesquisada, com as dos especialistas entrevistados e com a análise dos resultados dos instrumentos de recolha de dados que aplicámos, tendo como objetivo perceber que importância é atribuída ao livro pelas educadoras a trabalhar na valência de creche, chegámos ao diagnóstico de necessidades do contexto educativo em estudo. Assim, definido o diagnóstico de necessidades, desenvolvido no anterior capítulo, torna-se necessário promover uma ação

de formação dirigida a educadoras de infância a desempenhar funções na valência de creche, no sentido de as dotar de conhecimentos sobre livros para a infância, da importância que o livro pode ter no desenvolvimento das crianças desta faixa etária, saber adequar o tipo de livro às idades das crianças em causa, saber como construir alguns livros e que tipo de materiais usar; aprender técnicas de exploração do livro, quer dirigidas às crianças, quer aos pais, de forma a ser capaz de desenvolver estratégias que incentivem os pais na valorização e utilização do livro; conseguir, através do envolvimento na ação, das coordenadoras pedagógicas daquela valência, levar a um maior investimento da instituição numa maior aquisição de livros para utilização para e pelas crianças, que obedeçam a uma seleção mais criteriosa e garanta uma maior qualidade destes materiais. Pretende-se, deste modo, criar um envolvimento e estreita colaboração entre todas as partes envolvidas neste processo, por acreditarmos que só desta forma se pode promover uma ação que possa trazer reais benefícios para as crianças.

4.1. Projeto de intervenção

O projeto de intervenção que propomos, não pretende apresentar-se como um projeto fechado em si mesmo, concluído, mas antes um ponto de partida para a realização de outros projetos, que levem a um maior incentivo às educadoras para práticas de qualidade na creche e consequentemente, contribuam para ajudar a um melhor e efetivo desenvolvimento das crianças que a frequentam.

4.1.1. Ação de formação:

A ação terá como título: *“Valorizar o livro na 1ª infância”*

4.1.1.1. População-alvo

Esta ação é dirigida às educadoras e coordenadoras pedagógicas a trabalhar na valência de creche

4.1.1.2. Constituição do grupo

O grupo é constituído por 10 educadoras e 3 coordenadoras

4.1.1.3. Duração

São propostas 5 sessões de 5h, num total de 25 horas, a decorrer aos sábados.

4.1.1.4. Formadores

A formação será dirigida por uma especialista em Literatura para a infância, uma narradora oral, um ilustrador de livros para a infância e uma educadora especialista em creche.

4.1.1.5. Avaliação

A avaliação será feita no final de cada sessão e uma reflexão/avaliação global na última sessão.

4.1.1.6. Objetivos gerais das sessões

- ✓ Dotar as educadoras em creche de conhecimentos sobre livros para a infância
- ✓ Contribuir para uma maior aquisição de conhecimentos sobre a ação da educadora na creche
- ✓ Ensinar técnicas de narração de histórias e de exploração do livro
- ✓ Sensibilizar/envolver as coordenadoras para a importância da utilização do livro com a criança desta faixa etária
- ✓ Aprender a construir alguns livros/saber que materiais usar
- ✓ Envolver todos os participantes num projeto comum que leva a uma maior valorização do livro na infância.

4.1.1.7. Planificação das Sessões

1ª Sessão – Apresentação dos participantes e do programa da ação

Objetivos

- ✓ Estabelecer relações interpessoais entre todos os elementos do grupo
- ✓ Conhecer as normas de funcionamento da ação de formação

- ✓ Conhecer os conteúdos da ação
- ✓ Expressar as necessidades que as levaram a participar nesta ação.

Estratégias

1ª parte

- ✓ Realização de um jogo de apresentação dos participantes;
- ✓ Apresentação das normas de funcionamento da formação (nº de sessões, horário, obrigatoriedade do cumprimento do horário e da assiduidade) - discussão/ajustamento;
- ✓ Apresentação do programa da ação de formação;

2ª parte

- ✓ Apresentação das necessidades individuais que remetem para esta ação
- ✓ Apresentação individual de práticas desenvolvidas de utilização do livro com as crianças
- ✓ Reflexão: pontos fortes/pontos fracos

2ª Sessão – O livro e a criança

Objetivos

- ✓ Valorizar o livro como instrumento de trabalho da educadora na valência de creche
- ✓ Conhecer literatura para a infância
- ✓ Saber distinguir um livro adequado/ não adequado para a 1ª infância

Estratégias

- ✓ Apresentação teórica: vantagens do uso do livro com crianças pequenas;
- ✓ Apresentação de literatura existente dirigida à infância
- ✓ Explicitação do que pode ser um bom livro/mau livro – sua adequação à idade/desenvolvimento da criança
- ✓ Debate.

Avaliação – pontos fortes e fracos da ação

3ª Sessão – Contar uma história na infância

Objetivos

- ✓ Saber contar uma história
- ✓ Saber como explorar um livro

Estratégias

- ✓ Apresentação:
 - O que valorizar numa narração (colocação da voz, entoação...)
 - Como escolher uma história/livro
 - Como explorar a história (que aspetos a ter em conta, como abordar...)
- ✓ Atividade prática:
 - Convidar as participantes na ação a escolher um livro/história e contá-la, dirigindo-a para um grupo de crianças (definir a idade)
- ✓ Reflexão/Debate
- ✓ Narração de uma história feita pela especialista dinamizadora da ação

Avaliação – pontos fortes e fracos da ação

4ª Sessão – Construir um livro para crianças da 1ª infância

Objetivos

- ✓ Aprender sobre ilustração (importância, técnicas..)
- ✓ Saber selecionar imagens e materiais adequados a cada idade/desenvolvimento
- ✓ Ser capaz de construir um livro para a infância
- ✓ Valorizar a ilustração de um livro para a infância

Estratégias

- ✓ Apresentação sobre vários tipos de ilustração
- ✓ Atividade prática: Convidar as participantes a escolher os materiais e construir um livro, ilustrando uma história (com ou sem texto; original ou recontada), definindo a idade a que é dirigida
- ✓ Apresentação dos livros
- ✓ Reflexão/Debate

Avaliação – pontos fortes e fracos da ação

5ª Sessão – Troca de experiências

Objetivos

- ✓ Partilhar experiências
- ✓ Refletir sobre a utilidade da ação de formação
- ✓ Projetar estratégias para novas práticas de maior inclusão do livro na creche
- ✓ Ser capaz de conceber estratégias de maior envolvimento dos pais e da instituição na utilização/investimento do livro

Estratégias

- ✓ Apresentação de relatos/partilha de práticas de utilização do livro
- ✓ Debate/reflexão - que mudanças nas práticas por influência da ação de formação?

Avaliação global da ação – Preenchimento de um questionário com as seguintes questões abertas:

- ✓ Refira qual o impacto da formação na utilização que faz do livro em contexto de creche.
- ✓ Enumere alguns dos contributos desta formação na sua atuação pedagógica.

CONCLUSÕES

A temática abordada neste pequeno estudo efetuado sobre a utilização do livro, pelas educadoras em contexto de creche, revelou-se-nos de significativa pertinência. De facto, perceber a importância que é atribuída ao livro nas suas práticas pedagógicas, com crianças tão pequenas fez-nos refletir, em primeiro lugar, sobre a importância que pode ter efetivamente este instrumento no desenvolvimento de competências das crianças nesta faixa etária e em segundo lugar, a importância da existência de uma educadora na sala de creche, para promover práticas de qualidade que permitam às crianças, desde a mais tenra idade, estímulos e experiências enriquecedoras, que desenvolvam mais do que rotinas insípidas, onde apenas se valoriza os cuidados primários de alimentação, higiene e segurança, com as crianças desta faixa etária.

Este estudo parece-nos ter levantado questões importantes sobre o verdadeiro uso que se faz do livro, da forma como as profissionais da educação o veem e, como isso se pode refletir nas crianças e no modo como elas lidam com este instrumento.

As entrevistas realizadas mostraram a dificuldade de algumas destas profissionais em falar das atividades desenvolvidas com o livro, em definir o tipo de livros a ser utilizados para as diferentes etapas/idades das crianças, em encontrar estratégias eficazes para incentivar os pais para o uso do livro e em conseguir uma maior valorização e investimento por parte das instituições onde trabalham, nestes materiais. Prender-se-ão, estas dificuldades, com a própria dificuldade das educadoras em reconhecer neste instrumento a riqueza que efetivamente contém, quer para contribuir para o desenvolvimento da criança nesta faixa etária a diversos níveis, como vimos nos estudos e opiniões apresentados pelos autores e especialistas que constituem o referencial teórico deste estudo, quer para o reflexo que poderá vir a ter no interesse e nas aprendizagens futuras das crianças?

Naturalmente seria necessário um maior aprofundamento desta e de outras questões que poderão ser levantadas a este respeito, mas ter realizado este estudo, por mais pequeno e incompleto que seja permitirá certamente para uma reflexão que poderá vir a ser o ponto de partida para outros estudos e para uma maior valorização do livro, como instrumento que pode constituir um importante contributo para práticas de maior qualidade, das educadoras em exercício de funções nas valências de creche.

Referências Bibliográficas/Webgrafia

- BARDIN (2009). Disponível em Admi nistradores@admnews
- BOGDAN E BIKLEN (1991, p. 205). Disponível em www.slideshare.net/.../analise-de-dados-ccill-end
- BONNAFÉ, MARIE (1994). Disponível em www.eselx.ipl.pt/corso_bibliotecas/.../tema3.htm
- CONDE, ÁUREA (2009) UA, metodologiasua.blogspot.com/
- COUTINHO, CLARA, *O que é a análise de conteúdo*, Universidade do Minho. Disponível em claracoutinho.wikispaces.com/O+que+é+Análise+de+C...
- DIAZ (1997), www.eselx.ipl.pt/corso_bibliotecas/.../tema3.htm,
- DURAND, MARION (1982). Disponível em www.eselx.ipl.pt/corso_bibliotecas/.../tema3.htm
- EGAN, KIERAN (1999). Disponível em www.eselx.ipl.pt/corso_bibliotecas/.../tema3.htm.
- GHIGLIONE E MATALON (1997,[1977]:210). Disponível em claracoutinho.wikispaces.com
- HENRY E MOSCOVICI (1968). Disponível em claracoutinho.wikispaces.com
- MANZANO, MERCEDES (1985). Disponível em www.eselx.ipl.pt/corso_bibliotecas/.../tema3.htm
- MARTINS, MARTA – (1996) O papel do livro na formação intelectual da criança: a importância do livro antes de ler .Saber(e)Educar. Porto: ESE de Paula Frassinetti.N.º1 p.59-61. Disponível em <http://purl.net/ese/f/handle/10000/183>)
- MIRANDA, MARILENE PEREIRA (2009) – *A importância das leituras nas séries iniciais*. Disponível em www.avm.edu.br/docpdf/monografias.../36048.pdf ()
- MONTEIRO, RICARDO PG10379 *A Investigação ação*, Universidade do Minho. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mil/Anexo%20i.pdf>
- MORAES, ROQUE. *Análise de conteúdo*. *Revista Educação*, Porto Alegre. Disponível em cliente.argo.com.br/.../analise_de_conteudo_moraes.ht...
- PUGLISI; FRANCO, (2005, p. 25). Disponível em Admi nistradores@admnews
- QUIVY et al, (1992) UA, metodologiasua.blogspot.com/

RIGOLET, SYLVIANE A. (2006) *Para uma aquisição Precoce e Optimizada da Linguagem*, Porto Editora

SIM-SIM, INÊS (2001), acedida no sítio

www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/.../tema3.htm

SÓCRATES. Disponível em

www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/.../tema3.htm.

THIOLLENT (2002). Disponível em *claracoutinho.wikispaces.com/Investigação+...*

VERGARA (2005, p. 15). Disponível em *Administradores@admnews*

VIANA, FERNANDA LEOPOLDINA

Literatura para crianças e desenvolvimento pessoal. Disponível em

www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/.../tema3.htm

APÊNDICES

Apêndice 1

Pré teste

1 - Perfil da entrevistada (nível etário, anos de experiência profissional, anos de experiência em creche, escola de formação inicial, habilitações literárias)

R: Tenho 56 anos, sou do quadro de uma instituição pública, com 33 anos de experiência profissional, sendo a grande maioria com crianças do pré escolar. Fui durante 6 ano enquadrante do serviço de amas. Quando fui desempenhar aquelas funções, não tinha experiência nesta faixa etária... tive de procurar formação adequada e conhecimentos nesta área... através de outras colegas já com larga experiência, fui a acções de formação... fiz várias... no Porto, onde havia, eu ia... Fiz durante este tempo, acompanhamento das amas, promovendo formação às mesmas e reuniões frequentes, de forma a dotá-las o melhor possível de competências que melhor servissem os interesses das crianças a seu cargo, bem como das suas famílias.... Era esse o meu objetivo.

Regressei depois ao trabalho direto com crianças, pela primeira vez na creche, onde já estou há 4 anos.

A minha formação inicial foi feita entre 1974 e 1977, no Instituto de Educação Infantil em Lisboa... por me parecer oferecer a formação mais credível. Nos anos 90 integrei um CESE no Instituto Piaget em Administração e Direção Pedagógica. Ainda frequentei, posteriormente, um mestrado em Educação de Infância na ESE de Setúbal, mas acabei por desistir.

2 - Perguntas

1 – O que pensa da utilização do livro na creche?

R: Muito importante, desde muito cedo. Quando comecei com o trabalho das amas, não havia muitos livros para esta faixa etária, eu procurava, comprava o que encontrava, mas não havia muito. Agora é diferente. Já vai aparecendo uma maior variedade... e bons livros. Mas eu já ia fazendo malas pedagógicas com os livros existentes, para as amas utilizarem

2 – A partir de que idade considera importante a sua utilização?

R: Logo que a criança começa a aperceber-se do mundo que o rodeia, deve-se apresentar-lhe livros, com imagens, com fotografias... imagens grandes e atractivas

3 – Costuma utilizar?

R: Muito

4 – Que tipo de livros utiliza? Defina o tipo de livros por idade das crianças.

R: Imagens, fotografias, com muita cor... Mas a maior parte dos livros que uso, é um investimento meu... que eu vou fazendo. As instituições não valorizam a compra de livros. Eu vou comprando tudo o que vejo, porque acho muito importante. Através do livro a criança aprende... o livro é um mundo... abre o mundo para a criança... é muito importante!

5 – Que critérios usa para a sua seleção?

R: Que sejam coloridos, atrativos, com boas imagens

6 – Incentiva os pais para a utilização dos livros? Como o faz?

R: Sim. Mostro-lhes que as crianças gostam de ver livros, mostram interesse e curiosidade. Eles veem que os filhos gostam

7 – Como classifica a sua aceitação?

R: Mostram-se recetivos, muito recetivos e admirados

8 – Da sua experiência, reconhece vantagens para as crianças, com a utilização deste recurso didáctico-pedagógico? Especifique quais.

R: Sim, sem dúvida. É ótimo para a observação, desenvolvimento da linguagem, atenção, concentração... e, como eu já disse, ao contactar com os livros as crianças abrem-se para o mundo... é uma abertura diferente

Apêndice 2

Constituição do guião (Especialistas)

1 - Perfil da(o) entrevistada(o) (nível etário, formação profissional, percurso profissional nesta área)

2 – Perguntas

1 – O que pensa da utilização do livro na creche?

2 – A partir de que idade considera importante a sua utilização?

3 – Como documenta as afirmações feitas? (Com base em experiências, por estudos efetuados...)

Apêndice 3

Constituição do guião (Educadoras):

- 1- **Perfil** da entrevistada (nível etário, anos de experiência profissional, anos de experiência em creche, escola de formação inicial, habilitações literárias)
- 2- **Perguntas**
 - 1 – Que importância atribui à utilização do livro na creche?
 - 2 – A partir de que idade considera importante a sua utilização?
 - 3 – Costuma utilizar?
 - 4 – Que tipo de livros utiliza? Defina as características que considera mais relevantes, para as diferentes etapas das crianças até aos 3 anos.
 - 5 – Considera que a instituição valoriza a utilização do livro na creche e investe na sua aquisição?
 - 6 – Incentiva os pais para a utilização dos livros? Como o faz?
 - 7 - Como classifica a sua aceitação?
 - 8 – Da sua experiência, reconhece vantagens para as crianças, com a utilização deste recurso didáctico-pedagógico? Especifique quais.

Apêndice 4

Análise de Conteúdo Especialistas (1)

1 – Perfil

Nome	Idade	Percurso Profissional
Especialista 1 Marta Martins	57 anos	<p>✓ Professora adjunta de Língua Portuguesa e Literatura para a Infância, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, no Porto</p> <p>✓ Docente na formação de Professores do Ensino Básico e Educadores de Infância, desde 1978. Foi docente na Escola do Magistério Primário de Faro, na Escola do Magistério Primário do Porto, no Centro Integrado de Formação de Professores e no Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho</p> <p>✓ É formadora da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas, tendo, nesta qualidade, feito numerosas ações de formação e promoção da Leitura e da Literatura para a Infância</p> <p>✓ Entres outras publicações, é autora do livro <i>Ler Sophia. Os valores, os recursos e as estratégias discursivas nos contos de Sophia de Mello Breyner Andresen</i>, publicado pela Porto Editora, e é co-autora, com Fernanda Leopoldina Viana e Eduarda Coquet, da <i>Coleção Pé ante Pé</i>, publicada pela Porto Editora (16 vols, 1993, 1995), destinada à promoção da aquisição e desenvolvimento da linguagem das crianças dos 2 aos 5 anos de idade. Também com as mesmas autoras, é co-organizadora das <i>Atas dos Encontros de Leitura, Literatura Infantil e</i></p>

		<p><i>Ilustração</i>, realizados na Universidade do Minho (4 vols, 2001, 2002, 2003, 2005; 2 Cd, 2008, 2010).</p> <p>✓ Membro da <i>Comissão de Especialistas da Formação de Professores</i>, nomeada pela Direção Geral do Ensino Superior.</p>
Especialista 2 Glória Bastos	50 anos	<p>✓ Doutoramento em Estudos Portugueses</p> <p>✓ Lecionação da disciplina de Literatura infantil, em cursos de nível superior, desde 2000.</p>
Especialista 3 Cristina Alexandra Taquelim Vicente	46 anos	<p>✓ Técnica Superior da Câmara Municipal de Beja</p> <p>✓ Sempre trabalhou na área das Bibliotecas - na área da formação de leitores</p> <p>✓ Formação inicial: Psicologia</p> <p>✓ Pós-graduação em Ciências Documentais</p> <p>✓ Tem participado em muitos projetos na área da promoção de leitura</p> <p>✓ Na biblioteca tem acompanhado projetos na faixa etária dos mais pequenos aos mais velhos</p> <p>✓ Desenvolve uma atividade autónoma como narradora oral, vulgarmente conhecida como contadora de histórias.</p>

Análise de Conteúdo Especialistas (2)

1 - O que pensa da utilização do livro na creche?

81

Quadro I - Importância da utilização do livro na creche

Quadro II – Importância da presença do livro na creche

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Sujeitos
Importância da presença do livro	Presença obrigatória para a criança	<i>“ Considero que o livro para crianças deve ter uma presença obrigatória durante todo o período de desenvolvimento da criança, tanto em casa como noutros espaços em que a criança passe o seu dia, incluindo a creche.”</i>	S2
	Muito importante (construir a relação com o livro)	<i>“Eu acho muito importante a utilização do livro...” “Se calhar acho importante porque me parece que é muito importante a proximidade e a construção de uma relação de cumplicidade com esse objeto... que no fundo se pretende que venha a acompanhar a vida do sujeito desde essa fase precoce até à idade adulta”</i>	S3
Função do livro	Alternativas ao uso do livro	<i>“... mas eu até acho que a gente pode trabalhar a leitura sem livro, na creche”</i>	S3
		<i>“Acho que na altura da creche há muitíssimos materiais para se trabalhar, sem ser o livro, que cumprem uma função importantíssima na formação deste público leitor...”</i>	S3
		<i>“(...) não estou a fazer a defesa... da não utilização destes materiais (...porque são livros dirigidos sobre as cores... e sobre a numeração... não quero dizer que estas competências não sejam importante trabalhar e não seja útil termos materiais destes...) que estão no mercado ao nosso dispor.... agora, acho que é possível trabalhar estas coisas mesmo sem estes materiais...”</i>	S3
	Desenvolve relação com a escrita/despertar da palavra	<i>“... cumprem essa função porque estão diretamente associados ao despertar e ao acordar da palavra dentro da criança...”</i> <i>“...é obviamente o primeiro objeto em relação ao qual a criança desenvolve uma relação com o escrito...a primeira relação com o escrito, com o escrito no sentido do código escrito... relação esta que vai permitir-lhe a ela construir imensas possibilidades”</i>	S3 S3

Quadro III – Visão global da utilização do livro na creche

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Sujeitos
Visão global da utilização do livro	Influência do meio nas aprendizagens (estudos)	<i>“... inclusive tem a ver com todos os suportes onde a escrita está em casa... e não é por acaso que a Emília Ferreiro e a Ana Teberosky fizeram estudos interessantíssimos sobre a relação das crianças de meios sociais desfavorecidos com a leitura e com a escrita e chegam a conclusões muito... assustadoras... e também muito motivadoras (...) assustadoras porque a gente percebe a forma preocupante como o meio influencia a aprendizagem da criança”</i>	S3
	Pode adquirir-se o hábito de leitura em qualquer idade	<i>“...obviamente que é importante, e é importante a ponto de eu dizer que... já não digo como dizia antigamente que o que não se adquire nessa idade, já não se adquire... já não digo isso, porque acho que é possível adquirir... os estudos indicam isso, mas eu até nem é pelos estudos, é pela minha observação da vida... conheço muita gente, que se faz leitor na idade adulta e conheço muita gente que sempre foi criada no hábito e na relação com o escrito e que vive divorciado da leitura... portanto(...) um dia há um clic! (...) mas considero que é fundamental... é fundamental... agora... não me parece é que (...) se possa trabalhar a criança numa perspectiva de desenvolvimento global só com livros...”</i>	S3
	O livro é uma janela aberta sobre o mundo	<i>“...uma janela aberta sobre o mundo... porque o livro... não é todo o livro...mas o bom livro para a infância... abre de facto, janelas de experiências e de realidades que a criança muitas vezes não tem na sua proximidade social... portanto é um ampliar de experiências, quase sem sair da sala”</i> <i>“ É óbvio que o livro amplia... e, portanto... se tivermos ainda é melhor...”</i>	S3
Reportório da tradição oral	Promove desenvolvimento linguístico da criança	<i>“...tem praticamente tudo aquilo que é importante para uma criança se desenvolver...do ponto de vista linguístico (...) os cantos de colo, os cantos de embalo, os jogos de dizer, em que a criança constrói relações entre a linguagem e o corpo”</i>	S3
	Trabalhar competências	<i>“ ... a gente não precisa de ter livro, para começar desde muito cedo a trabalhar estes leitores....”</i> <i>“... aliás, as nossas mães e as nossas avós sempre trabalharam seriação e numeração e... todo um conjunto de competências... e</i>	S3

		<i>relações espaço-temporais sem as quais não estão preparados os caminhos para a leitura, sem ter materiais nenhuns destes...”</i>	S3
	Importância das vivências	<i>“ Mas também acho que não se pode construir, não se pode formar um sujeito inteiro, esvaziando da vida da criança outras coisas que são fundamentais, que são a experiência com a natureza, a experiência (...) Não pode ser só pela leitura que é qualquer coisa que é vivida por interposta pessoa, não é? Experiência!”</i>	S3
	Construção de relações	<i>“ (...) porque sobretudo o que interessa, nas atividades dinamizadas no âmbito do trabalho dessas idades mais precoces, pais e filhos tão pequeninos, é a construção de uma relação!... É o trabalho em torno da oralidade e são as primeiras aproximações à narrativa contada em livro.”</i>	
		<i>"É por isso que eu digo que há muita coisa do nosso património e que está adormecida e que não é preciso livros, está a ver? Não estou aqui a defender se o livro tem idade para entrar(...) Mas uma coisa que me preocupa nesta dinâmica com os pais (...) Que qualquer mãe recorrendo à sua história, àquilo que fizeram com ela, que viu fazer com sobrinhos, com netos, (...) pode ser uma mãe muitíssimo apta e muitíssimo hábil e absolutamente insubstituível nesse trabalho, porque é muito mais importante o trabalho que a mãe faz com o bebé que aquele que eu faço uma vez por ano.</i>	S3
			S3

2 – A partir de que idade considera importante a sua utilização?

Quadro IV - Idade para utilizar o livro

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Sujeitos
Idade para utilizar o livro	Desde sempre/precocemente	<i>“Desde sempre, vamos lá ver...desde sempre! Desde que nasce. Eu ofereci o primeiro livro à minha filha tinha 15 dias, porque não me lembrei de comprar o livro antes”</i>	S3
		<i>“ Mas... a partir de que idade?... muito precocemente, obviamente”</i>	S3
	Opinião do autor	<i>“Quer dizer... há um senhor chamado Boris Cyrulnik ... é um autor assim um bocadinho contestado... porque é um homem de abordagens...ele tentou estudar e tornar científicos os seus posicionamentos... mas é um homem assim meio holista e portanto, considerado assim com uma suspeição pelos meios académicos...mas eu acho muita piada às coisas que o homem diz...e o Boris Cyrulnik conseguiu provar que uma criança a partir dos 4 meses de gestação já escuta...”</i>	S3
	Leitura animista do mundo	<i>“... as crianças entre os 2 e os 3 anos desenvolvem uma leitura animista do mundo, o que permite introduzir, por exemplo, livros com histórias de animais em que as situações vividas são analógicas às vividas por elas, levando a crer que dominam o recurso expressivo da “Personificação”</i>	S1
1ª relação com o livro	Objeto do quotidiano da criança	<i>“... e depois com as próprias crianças, constituindo um objeto do seu quotidiano, que lhes dá um determinado tipo de estímulo e de satisfação, ligado nomeadamente à atividade de leitura como ouvinte.”</i>	S2
	Desde que nasce a criança está preparada	<i>“... a função fundamental do ouvido na primeira relação da criança com a palavra e com o mundo do livro... Porque o livro vive também de palavras, no sentido que a palavra é uma representação... e o livro é também uma representação de alguma coisa... é... portanto eu diria que assim que a criança nasce, a criança está... preparada... Ou até antes... eu tenho até pessoas que começam a ler aos filhos ainda estão dentro da barriga da mãe... e ficam absolutamente deliciosas porque os miúdos começam a</i>	S3

		<i>adquirir preferências por determinadas histórias e por determinadas canções...</i>	
Presença do livro	Hábito para o adulto	<i>“ O livro deve ser uma presença desde o nascimento – presença como hábito, talvez em primeiro lugar, para os próprios adultos que convivem com as crianças (familiares ou educadores) ...”</i>	S1
	Promoção e sistematização do conhecimento	<i>“ A partir dos 2 anos de idade, a utilização do livro é fundamental para a promoção e sistematização do conhecimento da criança.”</i>	S1
	Manuseio pela criança mais enriquecedor	<i>“ Quando consegue manusear o livro, os estímulos visuais enriquecem-se e também novas experiências de “leitura” realizadas pela própria criança.”</i>	S2
	Leitura sensorial	<i>“ Mas estamos a falar de coisas deste tipo... estamos a falar de objetos que permitem primeiro uma leitura sensorial, que tem a ver com a escuta, que tem a ver com o tato(...) depois mais tarde até a identificação das formas... a preparação do olho para a questão do contraste... inúmeras competências também de natureza percetiva que vão ter que ser afinadas</i>	S3
Literatura para a infância na creche	Livros para crianças	<i>“Claro que ainda não se fala de Literatura para a Infância na Creche, mas sim de Livros para crianças que são essencialmente de natureza informativa e, por vezes, de natureza expressiva. A poeticidade do texto exige o acesso ao valor conotativo das palavras e tal não é consentâneo com o incipiente conhecimento linguístico das crianças”</i>	S2
Material de confeção do livro	Escalonamento	<i>“Começaríamos assim... fazendo um... escalonamento... começaríamos por livros de pano, pelos livros de plástico... é muito difícil encontrar livros de plástico de qualidade porque normalmente são muito bons em termos do material, mas são muito maus em termos dos conteúdos e em termos dos temas... até das cores(...)há estudos que foram feitos que dizem quais são as cores às quais as crianças de uma determinada idade</i>	S3

		<i>respondem melhor”</i>	
Discurso verbal	Mediação adequada	<p><i>“É importantíssimo que os adultos que fazem a mediação da criança com o livro se consciencializem que o discurso verbal com que acompanham a leitura de imagens corresponde à leitura que fariam de um texto que se encontrasse escrito.”</i></p> <p><i>“Se têm a noção que a complexidade de conceitos ou sintática de alguns livros não serve a compreensão linguística da criança, também não a podem utilizar no seu discurso verbal. Convirá que tentem adequar o seu discurso ao desenvolvimento da linguagem da criança e lembrar-se que as crianças só estruturam sequencialmente o discurso a partir dos 3 anos, o que, obviamente, não promove a compreensão de histórias que exigem estruturação narrativa sequenciada no tempo e no espaço.”</i></p> <p><i>“Uma das coisas que é fundamental trabalhar nas crianças desta faixa etária (8 meses)é tudo o que tem a ver com a ausência e permanência de objetos... coisas que a gente não liga, mas têm a ver com o cérebro: o cu-cu, o cá-ca... este tipo de coisas... e pode-se fazer com livros, com objetos, com personagens dos livros...pode-se fazer de muitas maneiras...mas porque é que nesta faixa etária, o jogo do cu-cu e do cá-cá tem tanta importância? Porque está a trabalhar isto e a criança vai extrapolar e (...) vai perceber esta relação... e vai de alguma forma resolvê-la (...)Dos momentos narrativos de uma história... que temos que ver o que é que estamos a trabalhar... portanto, há todo um conjunto de aspetos que se prendem com o desenvolvimento da criança que (...) têm que estar esclarecidos na cabeça do mediador, para poder desenvolver uma estratégia de mediação adequada.”</i></p>	<p>S1</p> <p>S1</p> <p>S3</p>

Quadro V – Formação

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Sujeito
Formação	Necessidade de saber sobre desenvolvimento da criança	<p><i>“ ... especialista... eu não sou especialista, que eu não tenho especialidade nenhuma... eu não tenho... e nem sei se há especialistas nestas áreas em Portugal.</i></p> <p><i>“Na área dos bebés? Não tenho... experiência, quer dizer... programo com elas...depois tenho o background da psicologia que me é muito útil que é uma das coisas que faz muita falta a quem trabalha com bebés, tem de ter uma noção das questões do desenvolvimento da criança: o que é que desenvolve primeiro na criança... o que é que acontece aos 8 meses, que é uma idade tão transformadora na vida da criança, quer dizer... são coisas que ninguém sabe...”</i></p>	S3
	Autoformação	<p><i>“Ao nível dos bebés, as moças esforçam-se um disparate, qual quê? Têm queimado muita pestana, temos introduzido metodologias que todas as 2^{as} feiras de manhã há alguém que preparou um texto nestas áreas ou noutras áreas e que discute com a equipa de maneira a entrarmos num processo de auto formação, porque não há muita formação e eles já têm um background zinho bom, já viram muita coisa, já assistiram a muita coisa... há também um processo de auto formação, mas chega a uma altura que a gente diz, como é que se resolvem determinados tipos de problemas, (...) como é que eu aplico esta questão da</i></p>	S3

		<p><i>permanência/ausência de objeto nos materiais que tenho numa bebeteca?”</i></p> <p><i>“Ao nível da atividade a gente sabe trabalhar (...) já testámos. Temos 4/5 anos de trabalho com bebés. Feito com os técnicos... não estamos a falar de especialistas... estamos a falar dos técnicos que fizeram processos de auto formação, que estudaram que queimaram pestana... porque nenhum deles tem formação, não são educadores de infância não são coisíssima nenhuma. Fomos observando, fomos experimentando...”</i></p>	S3
	Necessidade de formação específica (bibliotecário infantil)	<p><i>“(...) não temos... é que nós...há por aí um cursozeco de bebetecas, uma coisinha que é feita na João de Deus, que nem... nem conheço muito bem, nem sei muito bem a qualidade... conheço o currículo... simpático, mas não sei muito mais do que isso... justifica já neste momento, com os diferentes níveis de estudos de especialização que há ao nível da leitura, justificava, por ex., que era ter já uma formação de bibliotecário infantil, alguém com formação específica para trabalhar leitura com os mediadores e depois os professores precisam deste trabalho”</i></p>	S3
		<p><i>“(...) este tipo justifica já hoje, face aquilo que está aí a desenhar-se, uma formação específica e altamente qualificada de bibliotecários para a infância ou de educadores de infância, com formação específica nesta área, muito cuidada e que tem a ver com as questões do desenvolvimento, obviamente, com as questões do potencial expressivo desta gente,</i></p>	S3

		<i>que tem de aprender a cantar, aprender a falar, que tem de aprender...</i>	
	Necessidades (na formação inicial)	<i>“Você neste momento está a assistir a pessoal que está a sair da Escola Superior de Educação... que assusta! (...) as moças chegam-me aqui não sabem ler um livro tamanho de um boi... Continua a chegar-me aqui níveis de preparação e representações sobre o que é o livro infantil que só dá vontade de dar murros na cabeça “ ... E têm de saber de literatura, mas têm de saber de literatura a sério, não é em abstrato. Há literatura abstrata... têm de saber... têm de conhecer literatura infantil...muita! Têm de saber de ilustração a sério... e este trabalho não está a ser feito no país...”</i>	S3
	Necessário ter bibliotecários na área da infância	<i>Portanto isto... se a gente continuar a trabalhar numa linha mais ou menos de amadorismo com um sucessozinho ou outro, com o meio académico, do meu ponto de vista, completamente desligado do terreno e pouco disponível para aprender com o terreno (...) e justificava claramente ter já uma oferta de bibliotecários nesta área que trabalham com crianças muito pequeninas, que trabalham com mediadores com os pais, com os mediadores familiares (...)”</i>	S3

Quadro VI – Outros recursos para as idades da 1ª infância

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Sujeito
Bebetecas	Definição	<p><i>“ São espaços que surgiram nas bibliotecas de leitura pública, supostamente para responder a essas faixas etárias(...) ”</i></p> <p><i>“Uma bebeteca é um espaço, no meu entender, é uma coleção... teca... é uma coleção para bebés... uma coleção de leituras... para bebés. Então é sob este conceito que eu tenho de desenvolver o que é a bebeteca. (...) Estamos à procura de soluções porque efetivamente, não se encontra (...) então eu tenho que cenografar aquele espaço, apetrechar aquele espaço, de forma a possibilitar a leitura destas crianças tão pequeninas que não têm autonomia e portanto estão muitíssimo condicionadas pela condução, pela mediação do adulto, que é o pai, a mãe a avó... o adulto que a acompanha...”</i></p>	S3
	Projetos	<p><i>“eu recordo-me que há anos atrás falava-se de projetos de leitura, até financiados... a gente ia ver os orçamentos disponíveis para os projetos de leitura e não aparecia um tostão para livros: o projeto de leitura era composto pelo teatrinho, que se comprava, pelo contador de histórias que se comprava, pelas tintas, pelo não sei quê e num projeto de leitura não havia livros.”</i></p>	S3

3 – Como documenta as afirmações feitas? (Com base em experiências, por estudos efetuados...)

Quadro VII – Documentação das afirmações feitas

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Especialistas
Estudos	Autores (psicologia do desenvolvimento infantil)	<i>“As afirmações feitas baseiam-se em estudos de Psicologia do Desenvolvimento Infantil (Piaget, Bruner, Vigotsky, Kohlberg....), de Teoria da Literatura (Ecco, Mendoza Fillola, Colomer, ...), de Competência Leitora (Ferreiro, Teberosky, Adams, Lluch, Morais, Viana, Guisado, Alves Martins, Sim-Sim, ...)”</i>	S1
		<i>“ Existem variadíssimos estudos sobre a importância do livro junto de crianças pequenas, designadamente estudos empíricos, que nos ajudam a construir um pensamento sólido sobre o tema.”</i>	S2
	Autores (consciência metalinguística)	<i>“Pois, documenta-se... por muita leitura(...) quando falo da consciência metalinguística (...), vai-se para os estudos de Margarida Alves Martins e tanta gente que a estudou: a Ana Cristina Silva, a Inês Sim-Sim também tem coisas nessa área... A Leopoldina Viana tem muito trabalho nessa área...”</i>	S3
Experiência profissional	Estudos efetuados	<i>“ em estudos efetuados - e respetiva produção científica - durante vários anos em que lecionei a disciplina de Aquisição e desenvolvimento da linguagem...”</i>	S1
	Supervisão pedagógica	<i>“...experiência de vários anos de supervisão da prática pedagógica de Educadores de Infância que também estagiavam em valências de creche.”</i>	S1
		<i>“ Tenho tido também a oportunidade de orientar trabalhos neste domínio e que confirmam várias hipóteses já estudadas por outros”</i> <i>“...o que tenho feito mesmo, é muito</i>	S2

	Experiência profissional (projetos de leitura na biblioteca)	<i>trabalho no terreno, participado em muito trabalho na área da formação...</i> <i>“... para além disso sou narradora oral, vulgarmente conhecida como contadora de histórias”</i>	S3 S3
--	-----------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------

Apêndice 6

Análise de conteúdo das educadoras

Questão 1 – Que importância atribui à utilização do livro na creche?

Quadro I - Grau de importância atribuído pela educadora

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.	Nº
Grau de importância	Muito importante	<i>“Eu, a importância que dou, dou uma importância muito grande aos livros”</i> <i>“...para mim, é das coisas mais importantes.”</i>	E2; E3; E5; E7; E8; E10 E9	7
	Fundamental/Essencial	<i>“Acho muito importante... essencial”</i> <i>“A utilização do livro na creche, para mim, é fundamental”</i>	E6; E4	2
	Importante	<i>“Dou importância porque a imagem é importante para a criança”</i>	E9	1

Quadro II- Juízo de valor

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.	Nº
Juízo de valor	Classificação pela educadora	<i>“O livro não é um brinquedo...”</i>	E1	1
		<i>“É de facto, um dos objetos/brinquedo...”</i>	E2	1
		<i>“... se calhar dou mais importância a um livro que a um jogo, não sei”</i>	E10	1

		<i>"... o livro faz parte do brinquedo na sala, como outra coisa qualquer"</i>	E9	1
	A criança pode explorar	<i>"...seja de bebés que eles começam a visualizar, começam a explorar como um outro brinquedo..."</i>	E2	1
		<i>"Vai entender que aquilo é um brinquedo e vai explorá-lo...como ela entende"</i>	E3	1

Quadro III – Utilização pela educadora

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Utilização pelo educador	Quando são bebés	<i>"Quando são bebés utilizamos mais nós"</i>	E2
		<i>"Claro que não conto a história que está no livro, mas já vou utilizando para dizer isto é a vaca, isto é o cão"</i>	E7

Quadro IV – Utilização pelas crianças

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Utilização pelas crianças	Aos 2 anos	<i>"...eles já têm 2 anos e já começam nas histórias e a folhear"</i>	E10
	A partir de 1 ano	<i>"Utilizo sempre a partir do ano... portanto ter uma biblioteca visível que as crianças vão buscar, vão explorar, vão manusear, vão, de acordo com os seus</i>	E2

		<i>interesses”</i>	
	No berçário	<i>“Porque já existem aqueles livros que as crianças exploram e colocam na boca”</i>	E6

Questão 2 - A partir de que idade considera importante a sua utilização?

Quadro V – Idade para utilizar

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.	Nº
Idade para utilizar	Desde a entrada para a creche/berçário	<i>“ A partir dos 4 meses podemos logo começar a utilizar”</i>	E1; E6;	2
		<i>“E posso utilizar desde que a criança vem para a creche”</i>	E2	1
		<i>“Tanto faz que sejam bebés, como um ano, dois anos, a atitude deve ser a mesma, igualzinha. Logo desde que entram”</i>	E9	1
		<i>“...há muitos livros que se podem trabalhar desde o início, com os bebés.</i>	E6	1
		<i>“Desde os bebés pequeninos, acho que se deve mostrar o livro (...) desde o berçário”</i>	E5	1
	Desde muito cedo	<i>““Eu acho que desde sempre”</i>	E1; E8; E7	3
		<i>“Depende (...) acho que se pode usar sempre, depende é do livro</i>	E10	1
		<i>“A partir mesmo do nascimento”</i>	E3	1
		<i>“desde muito cedo... se deve usar o livro”</i>	E4	1

Questão 3 – Costuma utilizar?

Quadro VI – Frequência de utilização

Categoria		Indicadores	Educad.
Frequência (utilização do livro)	Muitas vezes	<i>“Utilizo muito, sim” “Utilizo, muitas vezes”</i>	E4 E1
	Sempre	<i>“Sim, sempre”</i> <i>“...na minha sala, que estou neste momento no berçário, tenho livros que dá para a criança explorar, ela própria, manuseando para um lado e para outro...”</i> <i>“Então na minha sala deliram e todos os dias me trazem histórias para eu contar”</i>	E2 E3 E8
	Sim	<i>“Sim”</i> <i>“Costumo, sim”</i> <i>“Eu o ano passado comecei a utilizar”</i> <i>“Nestes aqui eu tenho por hábito contar e depois mostrar a imagem e eles quando eu começo a contar, eles começam logo: - mostra! Mostra! Já estão habituados ”</i>	E5 E6 E7 E10

Questão 4 – Que tipo de livros utiliza? Defina as características que considera mais relevantes, para as diferentes etapas das crianças até aos 3 anos.

Características dos livros para Bebés

Quadro VII – Conteúdos - imagens

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.	Nº
Conteúdos	Imagens	<i>“Imagens primeiro para os mais pequeninos...”</i>	E1	
	Imagens	<i>“No berçário, considero que é importante a nível da ilustração...”</i>	E3	
	Imagens	<i>“Podem nem estar a perceber, mas as imagens, um livro com boas imagens...”</i>	E5	
	Imagens	<i>“As imagens, sobretudo, poucas palavras, mas acho que as imagens são fundamentais... um bebé que ainda não percebe muito bem a “história”, acho que um livro de imagens, acho que sim”</i>	E8	
	Imagens	<i>“...a imagem é importante para a criança”</i>	E9	
	Imagens	<i>“Eu acho, ao nível da creche, que a imagem conta muito (...) as imagens nestas idades falam muito”</i>	E10	

Quadro VIII – Conteúdos: Tamanho e cor

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.	Nº
Conteúdos	Imagens (tamanho)	<i>“...Imagens maiores, esses são mais para bebés”</i>	E1	1
	Imagens (tamanho)	<i>“...Os livros para os bebés podem ser (...)imagens grandes”</i>	E4; E5; E9	3
	Imagens (tamanho)	<i>“...gosto de sempre de encontrar livros que tenham imagens grandes”</i>	E5	1
	Imagens (tamanho)		E1	1
	Imagens (cor)	<i>(...)imagens maiores, esses são mais para essas idades</i>	E4;E5	2
	Imagens (cor)	<i>“(imagens) coloridas, atrativas”</i>	E5	1
	Imagens (cor)	<i>“...cor, muita cor e que seja tipo, mimosos...”</i>	E5;E9	2
	Imagens (cor)	<i>“cores apelativas...com cores vivas”</i>	E6	1
	Imagens (cor)		E10	1
	Imagens (cor)	<i>“...com diferentes cores”</i>		
		<i>“A cor para os bebés é muito importante...”</i>		

Quadro IX – Conteúdos temáticos

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Conteúdos	Animais	<i>“Vão para a rua e o que é que os pais normalmente estimulam? É o cão, é o gato... animais”</i>	E2
	Animais	<i>“No berçário, tento ter em atenção (...) aquilo que demonstra mais interesse, que são mais os animais...”</i>	E3
	Animais	<i>“Animais” “... basicamente animais”</i>	E4; E9
	Animais	<i>“Claro que não conto a história que está no livro, mas , já vou utilizando para dizer isto é a vaca, isto é o cão e depois associar às falas dos animais também... com os pequeninos é basicamente isto”</i>	E7
	Corpo humano	<i>“... com o corpo humano: a boca, os olhos, já vão identificando com algumas canções.”</i>	E9
	Formas	<i>“...com formas...”</i>	E4; E6
	Objetos pessoais	<i>“...por ex. é o biberão, a colher... objetos do quotidiano”</i>	E2
	Objetos pessoais	<i>“... daquilo que a criança contacta primeiro, aquilo que demonstra mais interesse...os objetos pessoais dela”</i>	E3
	Quotidiano da criança	<i>“quando são mais pequeninos são imagens básicas do quotidiano deles, que eles veem... começo por aí”</i>	E2
	Quotidiano da criança	<i>“Com os bebés podemos mostrar as imagens do quotidiano(...) objetos</i>	E9

		<i>familiares”</i>	
		<i>“Nos bebés, penso que é mais importante livros com texturas”</i>	E6
	Texturas	<i>“No início é mais as sensações, o toque”</i>	E7
	Texturas	<i>“Porque nos bebés podemos fazer as texturas. A textura (...) nos bebés, se eles puderem tocar melhor”</i>	E10
	Texturas		

Quadro X – Imagens reais

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Conteúdos	Imagens reais/fotografias	<i>“No berçário, tento ter em atenção, primeiro que tudo, imagens reais... se possível, alguns com fotografia...”</i>	E3
	fotografias	<i>“A fotografia do bebé também...”</i>	E9
	Álbuns de imagens	<i>“Neste momento estou a tentar fazer... não o livro mas mais as imagens, mais álbuns de imagens...”</i>	E9

Quadro XI – Outros atributos

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Outros atributos	Com sons	<i>“...com sons também. Eles gostam muito de ouvir os sons”</i>	E7
	Com texto	<i>“...aqueles que normalmente damos para manusear, aqueles mais próprios para essas idades... não trazem texto, mas se tiverem... não tem mal nenhum”</i>	E10
	Rimas, lengalengas, trava línguas	<i>“...mesmo quando são pequeninos, mesmo em bebé eu gosto de rimar, gosto das lengalengas, gosto das trava línguas, dessas coisas todas...”</i>	E2

Quadro XII- Tipo de atividades

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Atividades	Hora do conto	<i>“... eu tenha tido a experiência de ter tido a hora do conto (...). Em que a animadora (...)diz (...) que a minha era a única turma, não as 2 turmas: a minha e a da sala que eu dou apoio, que se inscreveram e funcionou muito bem, mesmo com uma história contada, em que eles ficaram... Eram bebés”</i>	E8

Quadro XIII – Material

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Tipo de material	Cartonados/ Folhas grossas	<i>“...aqueles que normalmente damos para manusear, aqueles mais próprios para essas idades, aqueles mais cartonados, de folhas mais grossas...que se as folhas forem muito finas, eles não conseguem manuseá-los muito bem.”</i>	E1
	Cartonados/ Folhas grossas	<i>“Quando eles são bebês, que levam à boca, precisam de ser cartonados...”</i>	E2; E3
	Cartonados/ Folhas grossas	<i>“... com capas e folhas grossas..”</i>	E4
	Cartonados/ Folhas grossas	<i>“...portanto, livros mais resistentes...”</i>	E2
	Resistentes	<i>“Os de borrachinha...”</i>	E1
	Esponjas/borracha	<i>“Os livros para os bebês, podem ser esponjinhas”</i>	E4
	Esponjas/borracha	<i>“No berçário era muito aqueles livros de esponja que pudessem explorar, pôr na boca”</i>	E5
	Esponjas/borracha	<i>“...(podemos utilizar) de plástico”</i>	E9
	Plástico	<i>“Eu não sou muito adepta dos de plástico(...), mas que também se devem utilizar e que por vezes se encontram bons livros de plástico, isso eu sei.”</i>	E3
	Plástico		

Aspecto XIV - 1 ano ou Não define idade

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Conteúdos	Utilização de texto	<i>“Vamos pondo algumas frases, algum texto e vamos gradualmente complicando mais. Não defino idade para usar o texto”</i>	E1
	Imagens Apelativas	<i>“A partir do ano, os livros devem ter imagens apelativas, têm que ter cores alegres, as formas... são características muito importantes num livro”</i>	E6
	Imagens Grande	<i>“A partir de 1 ano, são imagens grandes, livros de capa grande”</i>	E9
	Os mesmos que os bebés, explorados de outra forma	<i>Não quer dizer que não vá prolongando, utilizando com 1 ano, os livros explorados até ali, para eles sentirem que foram deles...”</i>	E2
	Os mesmos que os bebés, explorados de outra forma	<i>“Este ano estou com 1, 2 anos também, é mais ou menos a continuação”</i>	E7

Quadro XV - 1ªs histórias

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Conteúdos	1ªs histórias	<i>“depois à medida que vão crescendo e também depende, porque há aquelas que desenvolvem mais e o desafio é diferente umas das outras”</i>	E2

	1ªs histórias	<i>“por exemplo, com 1 aninho, a história dos 3 porquinhos, com animais, meter o lobo de forma graciosa, que a criança não vá pelo medo, não se assuste, mas que seja uma coisa que disponha bem que seja uma brincadeira”</i>	E2
	1ªs histórias	<i>“...(na sala de 1 ano) até porque a criança também aí já gosta de ver principalmente historinhas, aquelas primeiras: os 3 ursinhos, os 3 porquinhos”</i>	E3

Quadro XVI - Introdução de texto

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Conteúdos	Histórias c/ texto	<i>“Costumo contar histórias, não propriamente como elas estão no livro, vou aproveitando as imagens e depois mais para afrente, é histórias”</i>	E7
	Complexidade	<i>“A complexidade e essas coisas, vão de acordo com o crescimento da criança”</i>	E2
	Complexidade	<i>“...que vão aparecendo outros de características diferentes, seja ao nível da história, seja ao nível do papel, seja ao nível de imagem(...), quando são mais velhinhos, o cuidado já é outro, já essas necessidades de exploração oral não é necessário”</i>	E2

	Complexidade	<i>“...na sala de 1 ano, também esses livros com imagens reais, mas aí já podemos ir introduzindo outras imagens e também já outras ilustrações”</i>	E3
--	--------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Quadro XVII - Tipo de material

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Material	Resistência	<i>“De capas e folhas grossas, também podem ainda ser explorados pelas crianças de 1 ano, uma vez que a exploração se dá de forma diferente...”</i>	E9
	Plástico/tecido	<i>“A partir de 1 ano (...) livros de capa grande ou então de pano ou de plástico porque facilmente eles põem na boca.”</i>	E9

Quadro XVIII - Forma de exploração do livro

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Forma de exploração do livro	Forma diferente de trabalhar os mesmos livros	<i>“Sei que ao ano têm outro interesse e aí, se calhar é um reforço maior, se calhar acabo por trabalhar à mesma os mesmos livros, mas há outro feedback. Há outra maneira, é um trabalho diferente, trabalho de outra forma”</i>	E9
		<i>“...nesta altura a criança pode manusear e apreciar”</i>	E2

	Manuseio	<i>“Não vamos entregar uma história a um bebé, não é?”</i>	E10
--	----------	------------------------------------------------------------	-----

Quadro XIX - 2 anos

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Conteúdos	Maior complexidade	<i>“Na sala de 2 anos...também já há uma grande variedade... porque a criança já tem outros interesses, já tem outros conhecimentos, e já podemos introduzir e neste momento há livros muito bons para essas idades”</i>	E3
	Maior complexidade	<i>“Eu estou nos 2 anos(...)nestes, eles já gostam do seguimento da história, já tomam atenção. Se contarmos mais uma vez, eles já conseguem recontar”</i>	E10
	Histórias	<i>“...a partir dos 2 anos, já se pode contar histórias.”</i>	E4

Quadro XX – Efeitos na criança

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Efeitos na criança	Começa a compreender	<i>“Aos 2 anos começa a perceber que o livro tem imagens... e há vários tipos de livros: uns têm histórias, outros têm informação”</i>	E4
	Respeita o livro	<i>“Aprendem a respeitar o livro”</i>	E4

Quadro XXI – Atitude da educadora

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Atitude da educadora	Adapta o texto	<i>“Não costumo ler o texto que lá está... mostro as imagens e invento a história... vou adaptando à minha maneira”</i>	E4
Tipo de material	Resistência	<i>“...quando são mais velhinhos, o cuidado já é outro (...) e, portanto, a resistência do livro a nível de material não precisa de ser tão resistente”</i>	E2

Questão 5 – Incentiva os pais para a utilização dos livros? Como o faz?

Quadro XXII - Estratégias

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Estratégias Com as crianças	Desenvolve projetos (Bebeteca)	<i>“O ano passado introduzi na sala a bebeteca e como não tinha livros na instituição disponíveis (...), rifei um jogo (...) e comprei livros”</i>	E1
	Desenvolve projetos (O livro como tema)	<i>“No ano passado, como o tema do projeto foi o livro, foi combinado com os pais que as crianças iam trazer alguns livros para serem explorados na sala. Foi muito boa, a experiência. Eles gostaram muito e todos traziam livros”</i>	E4
		<i>“Já construí bibliotecas e exposições”</i>	

	Desenvolve projetos (bibliotecas/exposições)	<i>“Eles têm o dia do brinquedo e um dos brinquedos permitidos é o livrinho, para nós contarmos. O livro eles podem trazer sempre, para nós contarmos a história”</i>	E3
	Desenvolve projetos (Dia do brinquedo)		E10
Estratégia com os pais	Contacto direto (em reuniões)	<i>“Poucos são os pais que eu não vejo e nós vamos falando...eu quando faço as reuniões e sempre... nessas alturas, sempre valorizo, sempre falo da importância do livro, da biblioteca (...) e quando vem uma mãe dizer que a filha não para e que à noite para adormecer (...) eu digo sempre que com um livrinho, uma história, porque é uma atividade calma, tranquila (...)”</i>	E2
	Contacto direto (Trabalho com os pais)	<i>“... foi feito um trabalho a explicar aos pais que aqueles livros eram importantes e que eram livros para serem explorados com o adulto, que não era para a criança explorar sozinha...”</i>	E3
	Incentivo indireto (Pede para trazerem livros)	<i>“...e incentivo muito os pais a levarem os livros para a creche, para contar a história lá... porque em vez de a criança trazer outro brinquedo, incentivo muito a trazer um livro (...) incentivo muito para ser... o objeto, vá... pessoal da criança, trabalho muito nesse sentido.”</i>	E3
	Incentivo indireto (Pede para trazerem livros)	<i>“Sim, sim... até porque nós no início do ano pedimos aos pais para todos os dias eles trazerem um livrinho para nós partilharmos as histórias uns com os outros”</i>	E6
	Incentivo indireto	<i>“Por acaso, neste momento, vamos começar a tratar dos animais e vou pedir para eles trazerem histórias</i>	E10

	(Pede para trazerem livros	<i>relacionadas com animais...”</i>	
	Incentivo indireto (Nas festas)	<i>“Incentivo muito os pais e quando eles são pequeninos, a forma que eu tenho de os incentivar é normalmente nas festas... na festa de natal, eu faço muitas vezes... a prendinha, ser um livrinho”</i>	E3
	Desenvolve projetos (Leitura em família)	<i>“Fui à procura de alguns (livros) do plano nacional de leitura e arranjámos umas mochilinhas (...) fiz umas fichinhas para eles, para os pais preencherem e depois fiz a leitura em família (...). Os pais levavam e traziam”</i>	E1

Questão 6 - Como classifica a sua aceitação?

Quadro XXIII – Juízo de valor

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Juízo de valor (pais)	Valorizam	<i>“Noto que eles seguem as minhas opiniões (...) acho que eles estão sensibilizados... As crianças trazem livros para a sala”</i>	E4
	Valorizam	<i>“Acho que a grande maioria dos pais, valoriza o livro e colabora”</i>	E4
	Valorizam	<i>“Tenho muitas crianças, praticamente todas as crianças são de um grupo de pais, ligados (...) às artes, em si e em que praticamente todos eles, acham que o livro é importante”</i>	E8
	Boa aceitação	<i>“É boa. Costumam comprar livros para os filhos e apercebem-se que eles gostam”</i>	E5
	Boa aceitação		E6;

	Boa aceitação	<i>“Têm boa aceitação...”</i>	E9
	Boa aceitação	<i>“Há boa aceitação dos pais. Tenho tido pais interessados e acabam por comprar”</i>	
	Menor aceitação	<i>“...um senhor vem vender, no natal e todos os pais compram os livros. Todos dão importância. Todos contam uma historiazinha à noite ou quando estão inquietos contam uma historiazinha que eles acalmam”</i>	E7
	Participação	<i>“Depende... há alguns anos atrás, sentia mais aceitação do que sinto agora. Não sei se é porque estamos em crise ... e os livros são caros... também, os pais que eu tenho neste momento, ou que tenho tido nos últimos anos, também são pais mais carenciados...”</i>	E3
	Aceitação	<i>“De forma geral eles participam”</i>	E10
	Indiferença	<i>“Eles têm aceitado”</i>	E1
		<i>“o ano passado ofereci um livro no natal (...) muitos deles trouxeram livros rasgados... houve determinados pais que não valorizaram o livro, a oferta...”</i>	E3

Quadro XXIV – Papel da educadora nos incentivos

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Influência da educadora (nos pais)	São influenciados pela educadora	<i>“noto que os meus incentivos têm alguma influência neles”</i>	E6
	São influenciados pela educadora	<i>“até porque eles (crianças) até gostam dos livros e acabam sempre por me perguntar que tipo de livros e depois, um</i>	E9

	Iniciativa deve ser da educadora	<i>ou outro vai atrás e os outros também”</i>	E9
	Iniciativa deve ser da educadora	<i>“Os pais aqui na sala dos bebés não questionam tanto as coisas como na sala de 1 ou 2 anos. Claro que isso faz parte da preocupação da educadora e da pessoa da sala, penso eu”</i>	E9
	Iniciativa deve ser da educadora	<i>Se não formos nós a falar nas reuniões, a estimular os pais que eles até podem pegar num livro... pode parecer que não, mas eles interessam-se... faz parte do nosso trabalho.</i>	

Questão 7- Considera que a instituição valoriza a utilização do livro na creche e investe na sua aquisição?

XXV – Valor atribuído pela instituição

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Valor atribuído	Valoriza	<i>“sim, sim. Em todas as salas existe um cantinho, existe uma biblioteca com livros e a instituição compra muitos manuais”</i>	E9
	Não valoriza	<i>“Não, não é intencional, a aquisição...porque eles acabam por ser virados, se não é para a minha idade, é para aquela idade, para os 4, vá lá...”</i>	E10
	Não valoriza	<i>“Não... a instituição... será bastante insensibilidade, não sei, porque já tem comprado livros, mas não servem para grande coisa.”</i>	E2
	Valoriza pouco	<i>Não, não... há poucos... eu acho que são poucos... devia haver mais livros...</i>	E4
	Valoriza pouco	<i>“a instituição, por vezes, adquire muitos livros, mas são daqueles que não têm</i>	E3

Investimento da instituição		<i>grande interesse... são aquelas enciclopédias... e são aqueles livros... ou então livros baratos que não têm em atenção a faixa etária de cada criança... adquirem por adquirir..."</i>	
	Valoriza pouco	<i>"Não temos poucos livros, mas não sei se será pensado com essa intenção... se calhar devia ser mais valorizado."</i>	E10
	Valoriza pouco	<i>Já tivemos uma vez a ideia de realizar uma feira do livro, mas acabámos por não fazer. Se calhar podíamos fazer mais atividades viradas para aí. Nós temos a biblioteca e até temos muitos livros, mas se calhar a intenção não é virada para aí</i>	E10
	Não são adequados	<i>"... e às vezes, não são adequados"</i>	E4
	Investe	<i>"Sim, sim. Temos ali uns bons... e até mesmo para nós educadoras, com atividades..."</i>	E5
	Investe (livros de um prémio)	<i>"A instituição investe (...) de momento temos estado à espera, ganhámos um prémio em livros (...) e estamos à espera que nos tragam..."</i>	E1
	Investe (biblioteca não funciona)	<i>Nós também temos aqui uma biblioteca, mas também está assim... está quase a funcionar, em montagem, digamos..."</i>	E1
	Investe (poucos livros)	<i>"Para a sala, para a creche... tem da creche, tem da creche... mas ter à disposição das crianças, aqueles não... São pouco, é uma caixinha com uns quantos..."</i>	E1
	Investe	<i>"Nós temos uma biblioteca onde temos vários livros e normalmente eu tento sempre escolher aqueles que eu acho que estão mais indicados para a faixa etária em questão. Portanto, eu nisso até acho que nós temos aqui bastante livros e variados..."</i>	E6
	Investe (não é intencional)	<i>"Nós temos a biblioteca e até temos</i>	E10

Investimento da educadora	Investe pouco	<i>“muitos livros, mas se calhar a intenção não é virada para aí”</i>	E7
	Investe pouco	<i>“Devia haver mais livros, mais adequados... são pouquinhos”</i>	E4
	Investe pouco	<i>“Acho que a instituição investe pouco em livros”</i>	E3
	Não investe	<i>“A instituição em si, eu não acho que ela valorize muito e que invista muito...”</i>	E8
	Não investe (a educadora investe)	<i>“Não, acho que não”</i>	E3
	Não investe (a educadora investe)	<i>... as pessoas, sim... as educadoras (...) investem.</i>	E8
	Não investe (a educadora investe)	<i>“Eu invisto mas a instituição, não. Investe raramente, mas também há que investir em tanta coisa que, às vezes sobra pouco dinheiro para livros”</i>	E2
Participação das educadoras (na seleção dos livros)	São consultadas/ouvidas	<i>“... neste momento ou investem as educadoras ou não têm... neste momento estamos assim...”</i>	E6
		<i>“Sim, sim...”</i>	E9
	Não são consultadas	<i>“Participamos na escolha, sim”</i>	E1; E8
	Não são consultadas	<i>“Não, parecer para a compra, não”</i>	E2
	Não são consultadas	<i>“Quem está à frente: eu compro! Não, vamos ver o que se vai comprar e ir ao encontro das necessidades e dos interesses”</i>	E4
	Não são consultadas	<i>“Não, comprem e trazem... não... isso não...”</i>	E3; E10
	Não são consultadas	<i>“...não, nem sequer pedem a nossa opinião (quando nós sabemos os livros aparecem lá e por vezes nem sequer são os mais indicados... e então na creche, na creche isso acontece muito)”</i>	E7
		<i>“... nem por isso... não”</i>	

Questão 8 - Da sua experiência, reconhece vantagens para as crianças, com a utilização deste recurso didáctico-pedagógico? Especifique quais

Quadro XXVI – Vantagens para a criança

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.
Ao nível do desenvolvimento	Linguagem	<i>“A linguagem fundamental”</i>	E9; E7
	Vocabulário	<i>“A criação de vocabulário”</i>	E9
	Motor	<i>“...começa logo no desenvolvimento motor, no passar nas folhas, no cuidar do livro”</i>	E10
Ao nível do Comportamento	Concentração/atenção	<i>“... para mim é mesmo a concentração, porque acho que é das coisas mais importantes”</i>	E9
Aprendizagens	Informações/coisas novas	<i>“Acho que prende-os muito mais se eu tiver um livro na mão, que eu vou mostrando e fica muito mais na cabeça do que se eu puser o cd”</i>	E10
		<i>“...depois a aquisição de informações e de coisas novas que se aprende sempre com o livro”</i>	E9
		<i>“... como ver que há livros de fantasia, que há livros mais informativos do que outros... há um leque muito grande (... do que a criança aprende com o livro)”</i>	E9
Estratégias	Distinção entre tipo de livros	<i>“Mas eu acho que é mais, basicamente, o gosto pela leitura...”</i>	E9
	Gosto pela leitura		
	Ponto de partida para outras atividades	<i>“... e até dá para trabalhar nas várias temáticas a partir de uma história. P.ex. os 3 porquinhos dá para trabalhar os animais (...) materiais (...), várias coisas”</i>	E7

Quadro XXVII – Vantagens para a criança (contin.)

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Educad.	Nº
Vantagem para a criança ou Resultados?	Promove relações afetivas	<i>“O livro serve de um vínculo muito forte entre a educadora e a criança, estabelece laços afetivos muito importantes... e uma cumplicidade muito boa”</i>	E2	1
	Promove aprendizagens/descobertas	<i>“...porque é através do livro que se faz muitas aprendizagens, é através dele que se muitas descobertas”</i>	E2	2
		<i>“...(é uma forma) distinguirem as palavras escritas da imagem, de eles aprenderem coisas novas</i>	E7	
	Promove motivação/interesse	<i>“E a criança, por sua vez, vai crescendo com essa motivação, com esse interesse, que só vai ser uma mais valia para o futuro”</i>	E2	1
	Educa	<i>“... a criança à medida que vai crescendo, vai percebendo a importância do livro. Vai ser sensível também, ao tratamento, ao cuidado a ter”</i>	E2	1
	Promove aquisição/desenvolvimento do vocabulário	<i>“...porque o livro é muito importante...quer para o desenvolvimento da fala...”</i>	E6	1
		<i>“É uma forma de eles adquirirem a linguagem”</i>	E7	1
	Promove a leitura	<i>“...quer para a aquisição da leitura”</i>	E6	2
		<i>“... que a criança tenha esse contacto e desenvolva o interesse e se sinta motivada sempre para a leitura, para a</i>	E2	

		<i>literacia</i>		
	Proporciona prazer/alegria	<i>“Eles começam desde cedo a manusear o livro... eles tiram prazer desses contactos”</i>	E1	3
		<i>“...dá-lhes momentos de alegria e de prazer”</i>	E2	
		<i>“Um dos instrumentos que o bebé, entre aspas, mais gosta”</i>	E8	
	Promove a partilha	<i>“...que as crianças trouxessem livros para partilharem com os colegas...porque é importante também partilhar”</i>	E4	1
Estratégia para a educadora	Associa palavra à imagem	<i>“... a educadora utiliza o livro(...) dizendo palavras associando à imagem e a criança vai aprendendo e associando também ela a isso”</i>	E2	1
	Cativa a criança	<i>“E é uma das maneiras que muitas vezes os cativo para se sentarem ou entrarem na sala”</i>	E8	1

